

COVO: PROPOSTA DE MICRO MÓVEL  
 APLICADO AO MICRO ESPAÇO ALAGOANO



INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS MACEIÓ  
DIRETORIA DE ENSINO  
DEPARTAMENTO DE ENSINO SUPERIOR  
COORDENAÇÃO DE DESIGN  
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN DE INTERIORES

Claire Houly de Sant'Ana

Elder Duarte Santiago

**COVO: PROPOSTA DE MICRO MÓVEL  
APLICADO AO MICRO ESPAÇO ALAGOANO**

Maceió  
2018

Claire Houly de Sant'Ana

Elder Duarte Santiago

**COVO: PROPOSTA DE MICRO MÓVEL  
APLICADO AO MICRO ESPAÇO ALAGOANO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogos em Design de Interiores.

Orientadora:

Profa. Dra. Áurea Luiza Q. R. e S. Rapôso

Maceió

2018



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
**Campus Maceió**  
**Biblioteca Benevides Monte**

---

S232c

Sant'Ana, Claire Houly de.

Covo : proposta de micro móvel aplicado ao micro espaço alagoano / Claire Houly de Sant'Ana, Elder Duarte Santiago.

– 2018.

49 f. : il.

1 CD-ROM: il. ; (1 arquivo : 2,35 megabytes).

Orientação: Profa. Dra. Áurea Luiza Quixabeira Rosa e Silva Rapôso.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Design de Interiores)  
– Instituto Federal de Alagoas, *Campus Maceió*, Maceió, 2018.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do trabalho acadêmico, acondicionado em caixa acrílica (12,5 cm x 14 cm).

Trabalho acadêmico editado em versão impressa e em meio digital.

1. Design de Interiores. 2. Micro espaço - Alagoas. 3. Micro móvel. 4. Mercado imobiliário. I. Santiago, Elder Duarte. II. Título.

CDD: 729

---

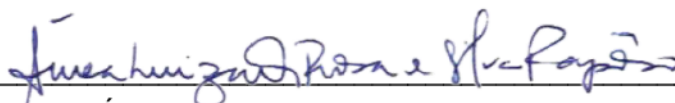
**Franciane Monick Gomes de França**  
**Bibliotecária**  
**CRB-4/1831**

Claire Houly de Sant'Ana

Elder Duarte Santiago

## **COVO: PROPOSTA DE MICRO MÓVEL APLICADO AO MICRO ESPAÇO ALAGOANO**

Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Tecnólogo em Design de Interiores, em 21/06/2018, sob a avaliação da banca examinadora composta dos seguintes membros:



---

Prof. Dra. Áurea Luiza Quixabeira Rosa e Silva Raposo  
Orientadora/IFAL

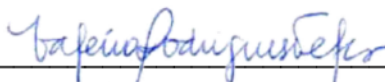
Documento assinado digitalmente



IOLITA MARQUES DE LIRA  
Data: 24/07/2023 20:56:06-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

---

Prof. Esp. Iolita Marques de Lira  
Avaliador(a) Interno(a)/IFAL



---

Prof. Esp. Valéria Teles  
Avaliador(a) Interno(a)/IFAL

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos, primeiramente à Deus que nos guiou para mais essa conquista. Ao incentivo e apoio dos amigos, em especial à Vanessa, que contribuiu ativamente para este trabalho, nos enviando artigos e matérias sobre micro espaços.

À nossa orientadora Áurea, por nos incentivar e acreditar no nosso projeto, e a todos os professores do curso de Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas, que fizeram parte de todo o processo de nossa formação.

Às nossas famílias, pelo apoio e por entender nossas ausências durante a elaboração deste trabalho.

E a todos aqueles que nos estenderam a mão quando precisamos, inclusive os profissionais parceiros, que nos deram apoio técnico na construção do protótipo do produto deste trabalho.

## RESUMO

Devido ao crescimento populacional acelerado e a procura cada vez mais constante por moradias próximas às centralidades das grandes cidades, o valor do metro quadrado vem aumentando. Inversamente, o tamanho da área de novos empreendimentos só diminui, configurando o que se pode chamar de micro espaço. Atualmente os micros espaços são uma tendência do mercado imobiliário, sendo procurados por jovens casais e solteiros. Neste sentido, a necessidade de se desenvolver mobiliários específicos que atendam a este tipo de espaço e a seu público torna-se imprescindível, abrindo um leque de possibilidades para atuação do designer de interiores. O presente trabalho tem como objetivo elaborar o projeto de um mobiliário para um micro espaço. Para atingir este objetivo, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre micro espaços, a fim de apreender suas características, o perfil de seus usuários e os requisitos de projeto de seu mobiliário específico. Procurou-se ainda perceber como se configura o micro espaço alagoano por meio da análise de novos empreendimentos na capital alagoana. Por fim, apresenta-se uma proposta para micro móvel que se adeque ao micro espaço alagoano.

Palavras-chave: Design de Interiores. Micro espaço. Micro móvel.

## **ABSTRACT**

Due to accelerated population growth and the ever-increasing demand for housing close to the centralities of large cities, the value of the square meter has been increasing. Conversely, the size of the area of new ventures only decreases, configuring what can be called micro space. Currently the micro space is a trend of the real estate market, being sought by young couples and singles. In this sense, the need to develop specific furniture that meets this type of space and its public becomes essential, opening a range of possibilities for the interior designer. The present work aims to elaborate the design of a furniture for a micro space. To reach this objective, a bibliographic research was done about the micro spaces, to understand their characteristics, the profile of their users and the design requirements of their specific furniture. Was also sought to understand how the Alagoas's micro space is configured through the analysis of new ventures in the Alagoas's capital. Finally, a proposal is presented for a micro mobile that fits the micro space of Alagoas.

Key words: Interior design. Micro space. Micro furniture.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa Conceitual sobre o mapeamento conceitual .....	12
Figura 2 - Mapa Conceitual do Micro Móvel.....	13
Figura 3 - As etapas da Criatividade.....	14
Figura 4 - Painel Semântico para criação de conceito a partir da visita ao bairro de Jaraguá .....	15
Figura 5 - Mapa mental do micro móvel "covo" .....	17
Figura 6 - Representação do mapa mental para as perguntas, quando e porque? .....	18
Figura 7 - Representação do mapa mental para as perguntas, o que e quem? .....	18
Figura 8 - Representação das perguntas como, para que e onde? .....	19
Figura 9 - Exemplo de apartamento tipo Studio no Edifício Vita Bom Retiro/SP, terminação com 14 m <sup>2</sup> .....	21
Figura 10 - Evolução da proporção de vendas e lançamentos de apartamentos com menos de 45 m <sup>2</sup> na cidade de São Paulo .....	23
Figura 11 - Fachada do Edifício <i>Studio Design</i> Ponta Verde.....	26
Figura 12 – Áreas comuns, Edifício <i>Studio Design</i> Ponta Verde .....	27
Figura 13 - Exemplo das terminações Quarto e Sala e <i>Studio</i> , Edifício <i>Studio Design</i> Ponta Verde.....	27
Figura 14 - Exemplo das terminações Quarto e Sala e <i>Studio</i> , Edifício <i>Studio Design</i> Ponta Verde.....	28
Figura 15 - Fachada Edifício <i>Time</i> .....	29
Figura 16 - Área de <i>Mall</i> , Edifício <i>Time</i> .....	29
Figura 17 - Áreas comuns, Edifício <i>Time</i> .....	30
Figura 18 - <i>Studio</i> - terminação 15, Edifício <i>Time</i> .....	32
Figura 19 - Vila dos Pescadores de Jaraguá.....	33
Figura 20 - Croquis conceito barraco .....	34
Figura 21 - Covos .....	35
Figura 22 - Condicionantes para o projeto do micro móvel "Covo" .....	36
Figura 23 - Croquis, conceito Covo .....	36
Figura 24 - Croqui Covo - proposta final .....	37
Figura 25 - Maquete eletrônica micro móvel "Covo" - Teste de materiais .....	38
Figura 26 - Maquete Eletrônica micro móvel "Covo" - Simulação de montagem .....	38
Figura 27 - Maquete física em escala reduzida.....	39
Figura 28 - Esquema geral do micro móvel "Covo" .....	40
Figura 29 - Variação inicial da paleta de cores .....	41
Figura 30 - Teste de fontes para logomarca do micro móvel "Covo" .....	43
Figura 31 - Variação de cores logomarca "Covo" .....	44

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>MÉTODO DE PESQUISA E MÉTODO DE PROJETO.....</b>	<b>11</b>
2.1	<i>Briefing</i> do micro móvel e Mapa Conceitual .....	11
2.2	Visita Técnica (Bairro de Jaraguá) – Inspiração .....	14
2.3	Painel Semântico .....	15
2.4	Mapa Mental .....	16
2.5	Memorial justificativo .....	19
<b>3</b>	<b>ENTENDENDO OS MICRO ESPAÇOS E OS MICRO MÓVEIS .....</b>	<b>20</b>
3.1	O que são micros espaços? .....	20
3.2	Os micros espaços como tendência .....	22
3.3	Principais usuários dos micros espaços .....	24
3.4	O micro espaço alagoano .....	25
3.5	Micro móveis – o design de mobiliário aplicado aos micros espaços .....	30
<b>4</b>	<b>MEMORIAL JUSTIFICATIVO .....</b>	<b>32</b>
4.1	Processo Criativo .....	32
4.2	Conceito .....	34
4.3	Micro Móvel Covo .....	35
4.4	Fatores Estéticos, Construtivos e Comerciais .....	41
4.5	Logomarca .....	42
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>45</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICES.....</b>	<b>49</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) teve como temática principal o design de mobiliário aplicado no contexto dos micros espaços. O objetivo geral deste trabalho foi criar um mobiliário que se adeque às características e usuários dos micros espaços, tendo como referência o micro espaço alagoano.

Para tanto, o trabalho buscou caracterizar os micros espaços, o público alvo que o busca, qual dinâmica dos seus usuários e o mobiliário que o compõe, visando identificar quais as características dos micros espaços em Alagoas, mais especificamente na cidade de Maceió; e, como desenvolver um mobiliário que atenda às necessidades dos usuários dos micros espaços. A pergunta que este trabalho buscou responder foi: *Como deve ser o mobiliário que se aplica aos micros espaços?*

Para respondê-la primeiramente foi preciso definir o que são os micros espaços, como os micros espaços se configuram em Alagoas, traçar um perfil de seus usuários, para então, caracterizar como se dão as soluções de mobiliário para estes espaços; e, assim, elaborar uma proposta que se insira dentro do perfil traçado.

Os micros espaços vêm se consolidando cada vez mais, sejam nos espaços de trabalho ou de habitação. Esta tendência é cada vez mais perceptível. Os *Coworkings* e os Microapartamentos ou apartamentos tipo *Studio* são a solução apresentada pelos arquitetos e mercado imobiliário para enfrentar o adensamento dos grandes centros urbanos (SOUSA, 2016).

O presente trabalho também procurou demonstrar sua relevância no campo dos estudos em Design de Interiores, tanto no sentido prático, apresentando uma proposta de mobiliário que visa se adequar às características dessa tipologia de espaço, quanto no sentido da produção científica, reunindo definições, caracterizações e exemplos do que são os micros espaços e do tipo de mobiliário que busca atendê-los.

Como metodologia de pesquisa, este trabalho apresenta grande afinidade com o método qualitativo, valendo-se especialmente do procedimento da pesquisa bibliográfica para reunir informações sobre o tema abordado e construindo com base em dados já quantificados o aporte teórico necessário para elaboração de uma

proposta de mobiliário que atenda aos micros espaços e seus usuários.

Este trabalho se divide em quatro seções estruturadas da seguinte forma:

- Método de Pesquisa e Método de Projeto – Apresenta o método e os procedimentos adotados para o desenvolvimento deste TCC e os conceitos referentes aos métodos de desenvolvimento do projeto de produto utilizados;
- Referencial Teórico – Apresenta os conceitos relevantes aos micros espaços, caracteriza seus usuários e o mobiliário desenvolvido para essa tipologia espacial;
- Memorial Descritivo e Justificativo do Micro Móvel – Explica detalhadamente o projeto do produto desenvolvido neste trabalho;
- Considerações Finais.

## 2 MÉTODO DE PESQUISA E MÉTODO DE PROJETO

Método é “o caminho para se chegar a determinado fim” (GIL, 2008, p. 8). Numa pesquisa o procedimento e as técnicas adotadas para construção do conhecimento sobre determinado tema, podem ser considerados como o método de pesquisa (GIL, 2008).

A forma de construção de conhecimento adotado neste trabalho foram as técnicas da pesquisa bibliográfica e documental. De acordo com Gil (2008, p. 50) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Já a pesquisa documental se assemelha bastante à pesquisa bibliográfica diferenciando apenas na natureza das fontes, na pesquisa documental as fontes não passaram pelo crivo científico como: documentos oficiais, reportagens, cartas, contratos, fotografias, dentre outros (GIL, 2008).

O uso de ambas as técnicas se fez necessário nesse TCC, devido ao número limitado de conteúdo científico disponível, tornando-se necessário buscar em fontes como reportagens em jornais, revistas e sites o conteúdo necessário para construção do conhecimento sobre a temática dos micros espaços e do micro móvel.

O método de projeto adotado para esse trabalho, consiste na união de diversas técnicas existentes, aplicadas de forma a estimular a criatividade e atingir o resultado esperado, que é a criação de um produto; neste caso, a criação de um micro móvel.

As técnicas utilizadas nesse trabalho seguiram a metodologia adotada na disciplina de Ateliê de Projeto e Produto do curso tecnológico em Design de Interiores do Instituto Federal de Alagoas – IFAL, no semestre de 2017-2. São elas: *briefing* do micro móvel, mapa conceitual, visita técnica (inspiração), painel semântico, mapa mental, memorial justificativo.

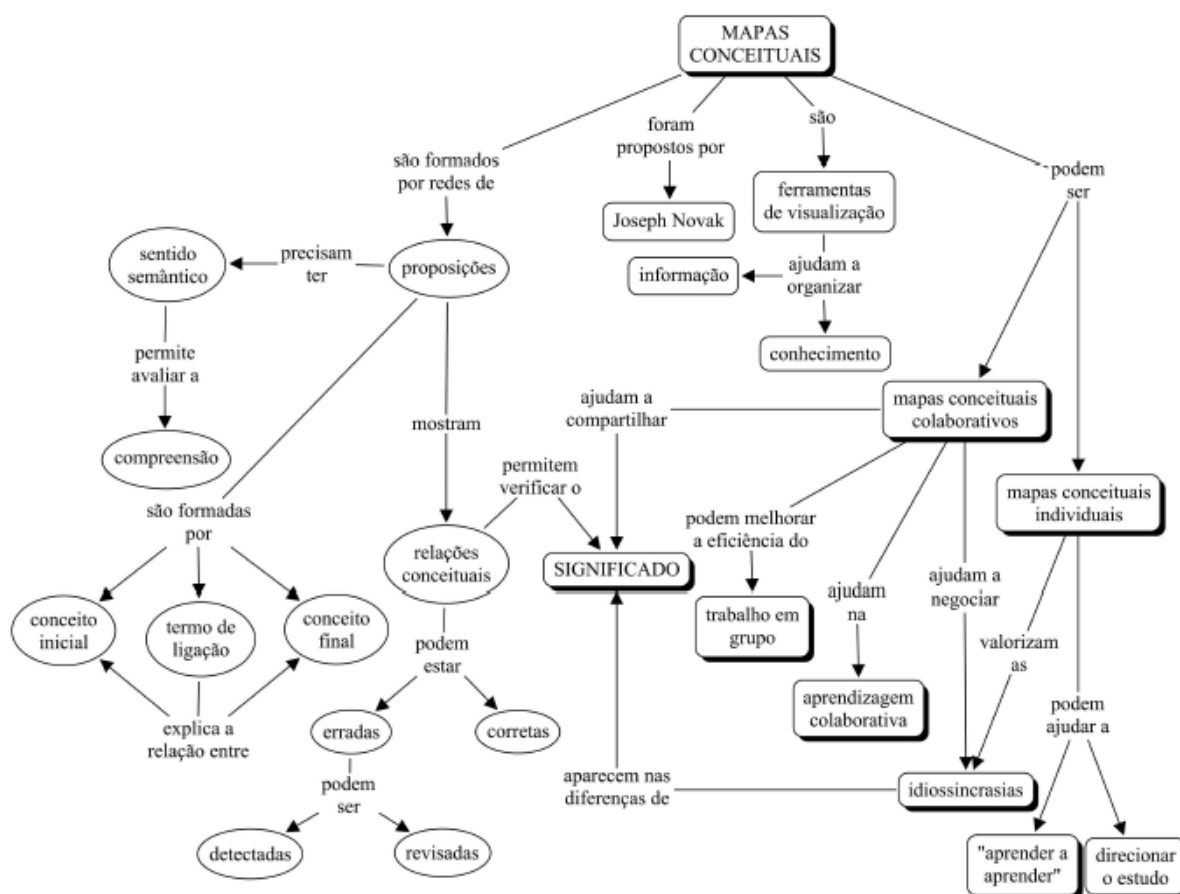
### 2.1 *Briefing* do micro móvel e Mapa Conceitual

O *briefing* é um documento que contém informações sobre determinado tema, com o objetivo de descrever e organizar tais informações de modo que qualquer pessoa possa entendê-las de forma clara e objetiva (DIAS, 2017).

A respeito do micro móvel tais informações foram levantadas através de revisão bibliográfica. A fim de representá-las, foi utilizada a técnica dos Mapas Conceituais (MCs). Os MCs são “[...] uma forma esquemática de representar graficamente os conceitos de determinado campo de conhecimento” (CORREIA; SILVA; ROMANO, 2010, p. 2).

Correia, Silva e Romano (2010) explicam ainda que, os MCs são um conjunto de conceitos numa rede de preposições, compostas por conceito inicial + termo de ligação + conceito final, onde o termo de ligação deve expressar claramente a relação entre os dois conceitos, conforme ilustra a Figura 1.

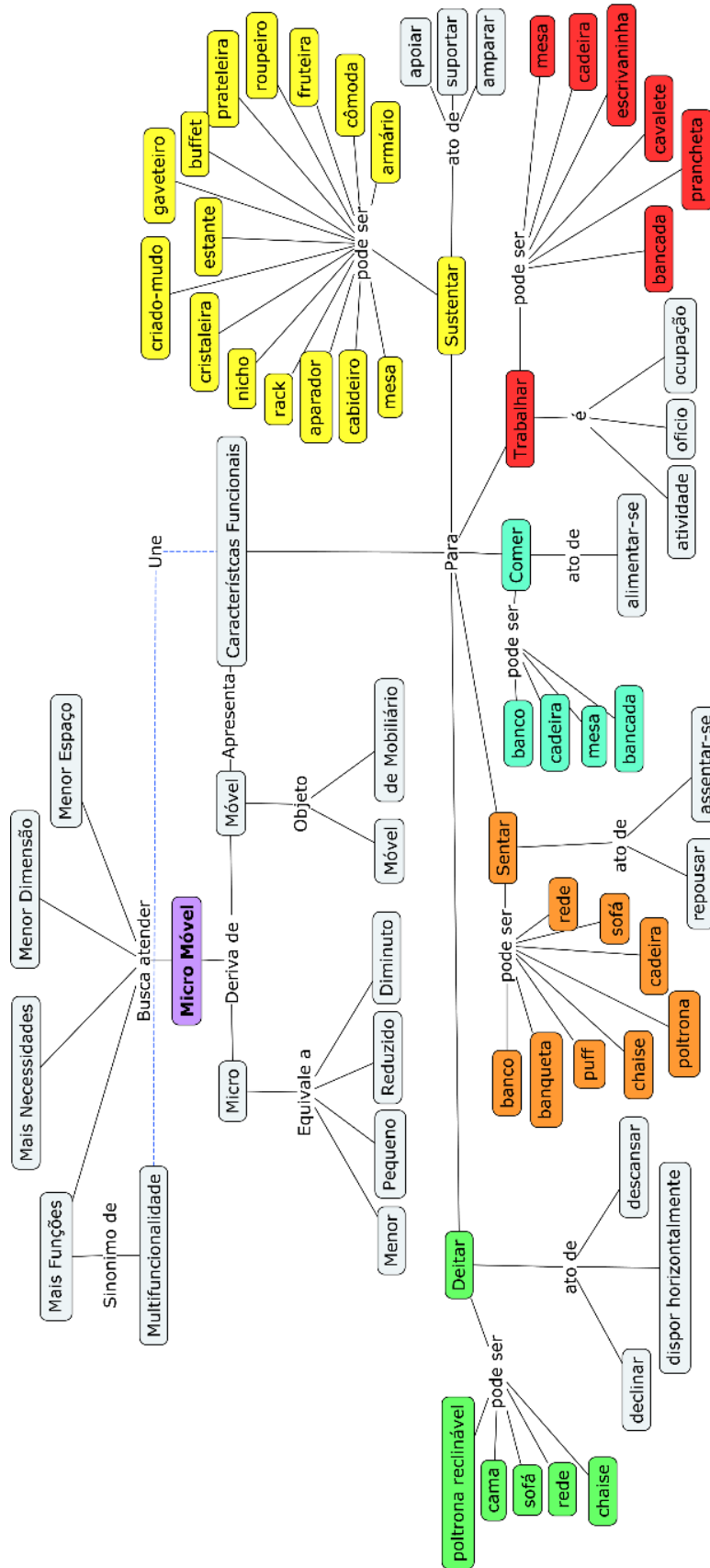
Figura 1 - Mapa Conceitual sobre o mapeamento conceitual



Fonte: Correia, Silva e Romano (2010)

Com base na técnica de mapa conceitual e tendo como pergunta base para o *briefing*: *o que é o micro móvel?* Obteve-se o mapa conceitual da Figura 2 a seguir:

Figura 2 - Mapa Conceitual do Micro Móvel

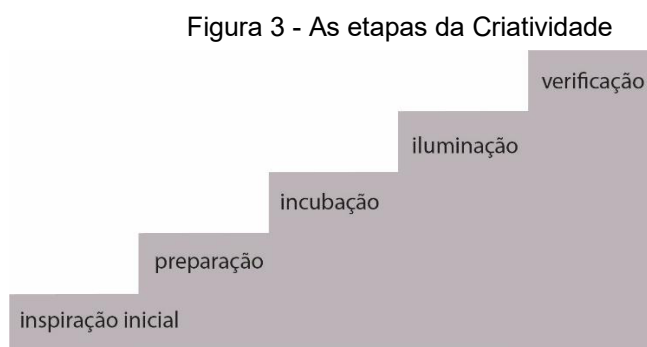


Fonte: Houly e Santiago (2018)

O mapa conceitual parte do conceito central, micro móvel, para explicar de onde se origina a expressão e o que a mesma representa, bem como suas principais características e funções; e, como estas podem se apresentar como peças de mobiliário.

## 2.2 Visita Técnica (Bairro de Jaraguá) – Inspiração

Segundo Mello (2008), o processo criativo está relacionado ao ato de criação. Este pode ocorrer em etapas distintas e identificáveis. Baxter (2011, p. 86) diz que “a inspiração é o primeiro sinal, que surge na mente, para uma descoberta criativa”, conforme Figura 3.



Fonte: Baxter (2010)

Baxter (2011) ressalta, ainda, que existem diversos métodos para estimular a criatividade. Embora a adoção de qualquer método não garanta o sucesso, as chances de se obter uma solução criativa são certamente aumentadas aplicando alguma técnica.

Para este trabalho, a técnica utilizada, no intuito de estimular a criatividade e obter a inspiração inicial, foi uma visita técnica ao bairro de Jaraguá, na cidade de Maceió-AL. A escolha do bairro se deu devido a sua importância histórica e especialmente a relação afetiva que um dos autores possui com o bairro, tendo convivido no local durante a infância e através da relação com seus familiares, locais e residentes do bairro até hoje.

Como resultado, foram realizados registros fotográficos, construindo um banco de imagens, que posteriormente, serviram como ponto de partida para a elaboração do conceito adotado para o micro móvel produzido neste trabalho.

## 2.3 Painel Semântico

A partir da visita técnica e das imagens obtidas durante a mesma, iniciaram-se as discussões em busca de um conceito, que pudesse ser levado para o micro móvel. A fim de representar a discussão e as ideias geradas, foi elaborado um painel semântico desta etapa criativa.

De acordo com Jacques e Santos (2009), a técnica do painel semântico consiste na utilização de imagens que representem as necessidades que se busca atender, a partir de um objetivo específico.

Com o objetivo de se obter o conceito, para a criação do micro móvel, tendo como base a visita ao bairro de Jaraguá, obteve-se o painel semântico ilustrado na Figura 4.

Figura 4 - Painel Semântico para criação de conceito a partir da visita ao bairro de Jaraguá



Fonte: Houly e Santiago (2018)

O painel semântico tem como objetivo mostrar o caminho do raciocínio seguido até a criação do conceito utilizado neste trabalho, partindo da visita ao bairro de Jaraguá, inicialmente guiados pela relação afetiva e história do local, passando pela inquietação com a ausência da vila dos pescadores que lá existia, refletindo sobre como seria a vida no local, como eram as casas da vila, seus moradores, e como estes sobreviviam, e quais as ferramentas utilizadas pelos pescadores em seu ofício.

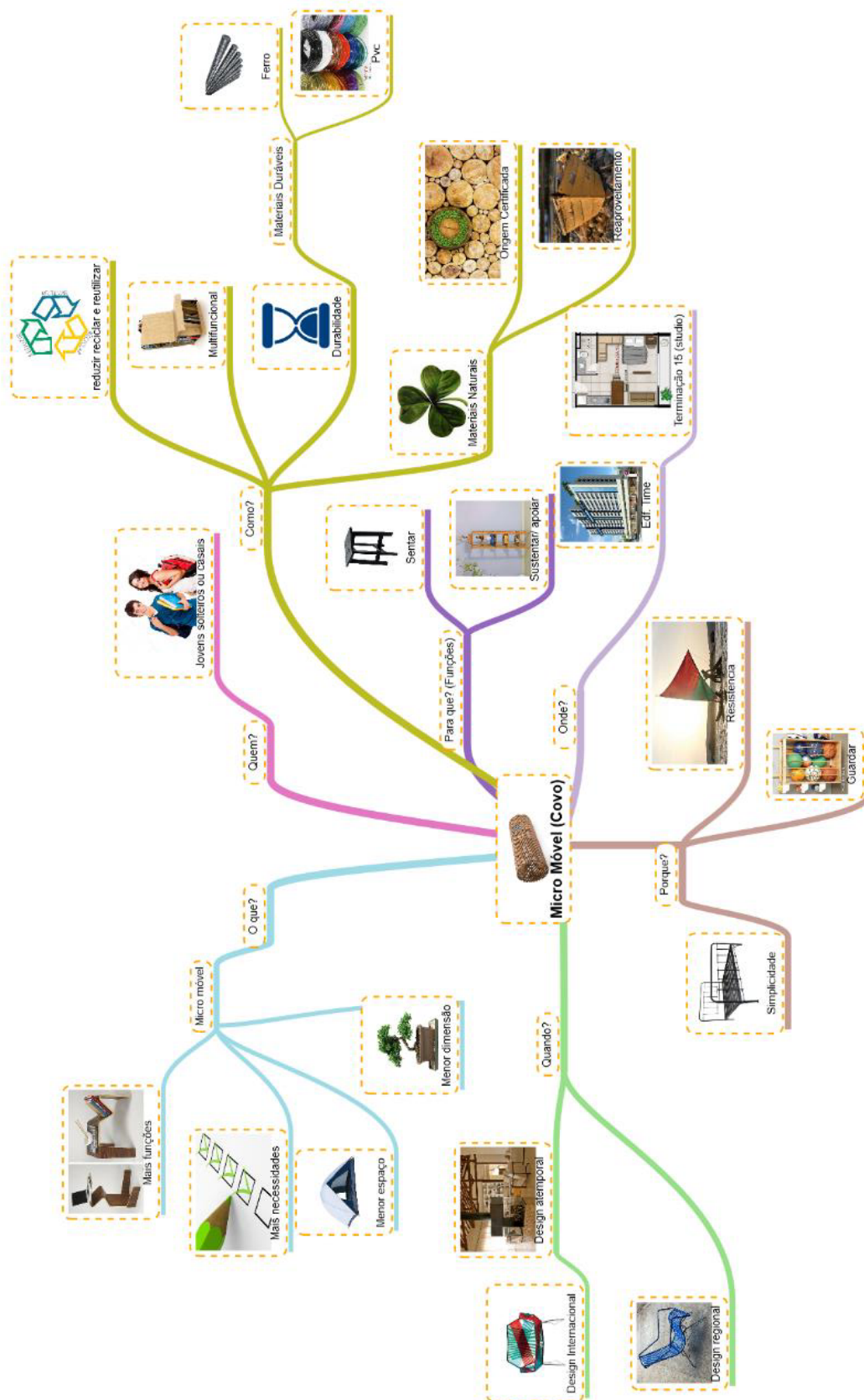
## 2.4 Mapa Mental

De acordo com Bovo e Hermann (2005, p. 4) o “mapa mental é essencialmente um diagrama hierarquizado de informações, no qual podemos facilmente identificar as relações e os vínculos entre as informações”.

Existem formas diferentes de representar tais diagramas, desde diagramas menos estruturados como os aglomerados (cachos) de ideias ou *clustering*, até formas mais complexas como os fluxogramas (BOVO e HERMANN, 2005).

Neste trabalho o mapa mental foi utilizado, para representar graficamente as informações e ideias a partir do conceito adotado, buscando responder as perguntas: Quem? Quando? Como? Onde? O que? Para que? E Por quê?. Nele, basicamente, cada conceito ou palavra-chave vem acompanhado de uma imagem que o representa, como mostra a Figura 5, a seguir.

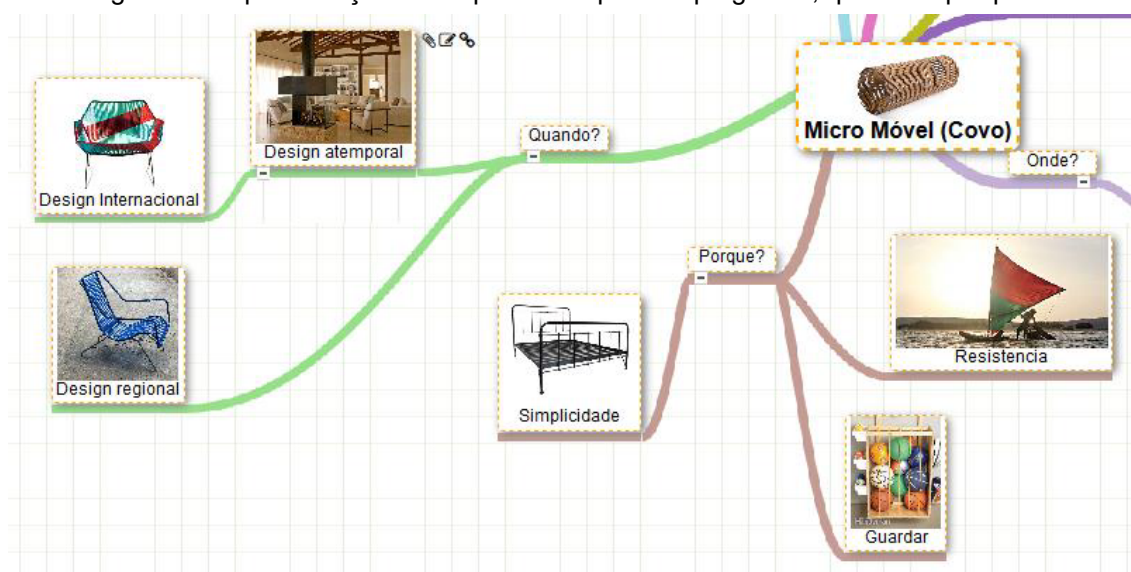
Figura 5 - Mapa mental do micro móvel "covo"



Fonte: Houly e Santiago (2018)

O mapa mental acima, busca representar visualmente os aspectos idealizados para o micro móvel, e as respostas para as perguntas anteriormente citadas, sendo elas: Quando? – Como espera-se que o micro móvel se apresente temporalmente, tendo como referência, peças de design regional e internacional. Por quê? – Busca representar os aspectos relacionados ao conceito que se espera que o micro móvel transmita.

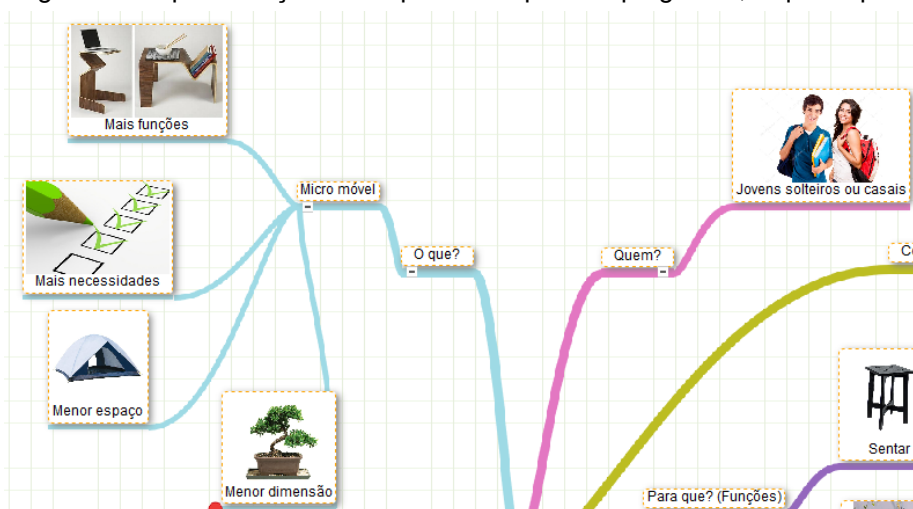
Figura 6 - Representação do mapa mental para as perguntas, quando e porque?



Fonte: Houly e Santiago (2018)

As perguntas: O que? – representa as características gerais que os micros móveis possuem. Quem? – representa o público alvo atendido pelo micro móvel.

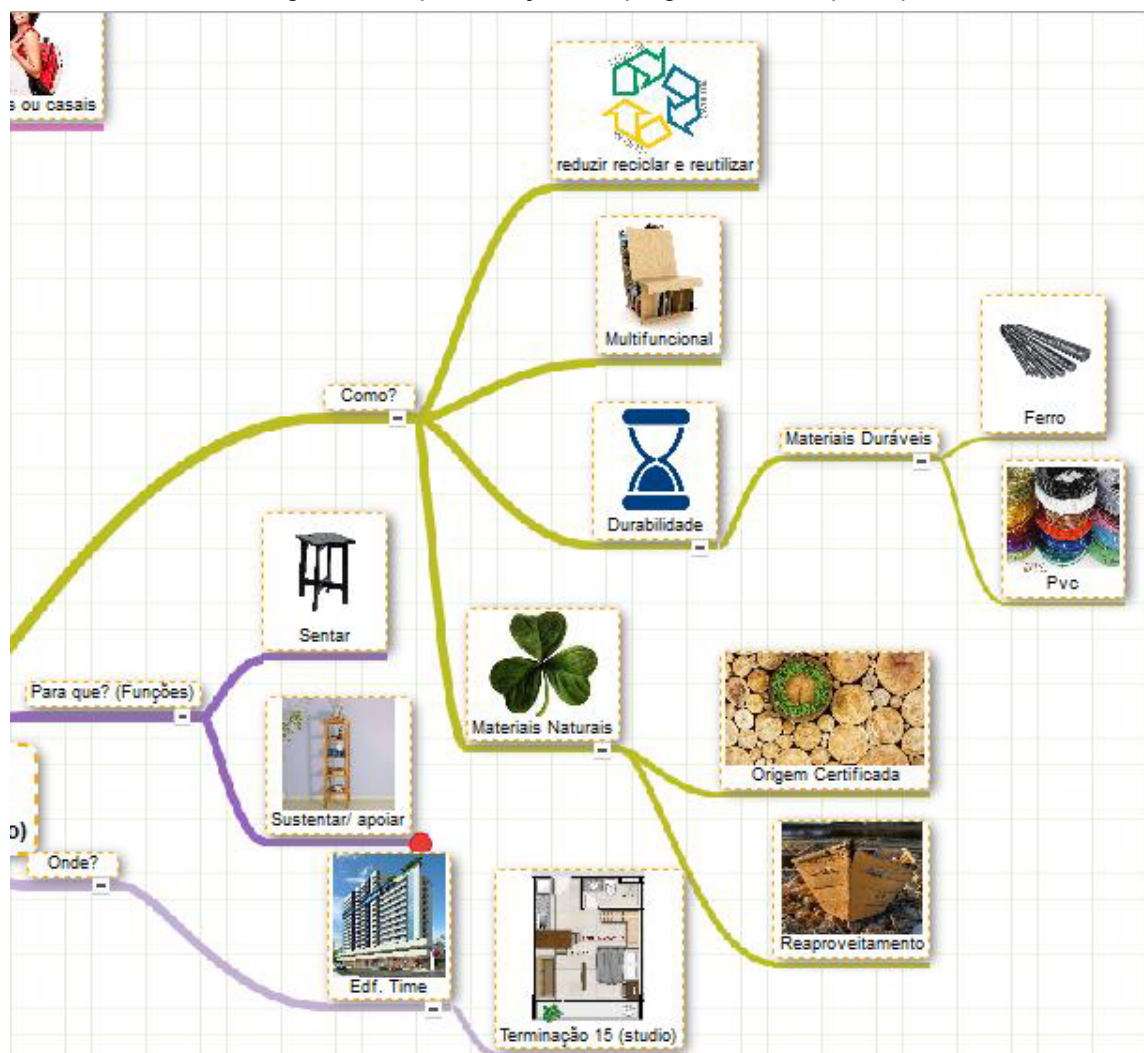
Figura 7 - Representação do mapa mental para as perguntas, o que e quem?



Fonte: Houly e Santiago (2018)

As perguntas: Como? – representa os materiais escolhidos para a construção do micro móvel. Para que? – representa funções que o micro móvel possui. Onde? – representa o local escolhido para representar, o micro espaço alagoano.

Figura 8 - Representação das perguntas como, para que e onde?



Fonte: Houly e Santiago (2018)

## 2.5 Memorial justificativo

O memorial justificativo é um texto explicativo que acompanha o projeto, complementando os desenhos técnicos, perspectivas e representações gráficas. Seu objetivo é apresentar e justificar todas as decisões tomadas no projeto, demonstrando que aquela é a melhor solução a ser adotada (DALL'OLIO, 2014).

O memorial justificativo do micro móvel, produzido como resultado deste trabalho, está apresentado na seção 4.

### 3 ENTENDENDO OS MICRO ESPAÇOS E OS MICRO MÓVEIS

Esta seção teve como objetivo elucidar os conceitos referentes ao tema deste trabalho, explicando o que são os micros espaços, os motivos que os tornaram uma tendência, seus principais usuários, quais as características do micro espaço alagoano e o que são os micros móveis e como eles se inserem no contexto dos micros espaços.

#### 3.1 O que são micros espaços?

A simples menção da expressão micro espaço, quase que intuitivamente traz uma ideia de local pequeno. Dentro do senso comum, da sociedade brasileira, os espaços reduzidos estão associados a uma qualidade de vida inferior, pois culturalmente há uma “supervalorização do espaço” (FERRONATO, 2015).

Contudo, esta lógica vem sendo alterada aos poucos. A própria dimensão do pequeno espaço, vem se modificando com o passar dos anos. “Lembro que algum tempo atrás, cerca de 60m<sup>2</sup> faria com [sic] o imóvel tivesse esse rótulo, hoje, já não mais (ao menos para a maioria das famílias brasileiras)”, relembra Ferronato (2015), que continua, “[...] o interessante é perceber que a medida que os tamanhos ficam cada vez menores, logicamente nossa percepção do que é grande, ou não, também muda”.

Segundo Sousa (2016), o adensamento populacional nos grandes centros urbanos vem afetando diretamente a oferta de terrenos, o que estimula o surgimento de novas formas de moradia, fazendo com que os arquitetos e designers tenham que criar soluções criativas para os espaços, aliando conforto e funcionalidade.

Os investidores, aproveitando-se deste cenário, apostam no que Sousa (2016) considera as novas formas de morar do século XXI, os Micro apartamentos ou apartamentos *Studio*. Os *Studios* são basicamente apartamentos que possuem até 40 m<sup>2</sup> de área útil sem divisões internas (Figura 9 a seguir).

Figura 9 - Exemplo de apartamento tipo Studio no Edifício Vita Bom Retiro/SP, terminação com 14 m<sup>2</sup>



Fonte: Ferronato (2015)

O dicionário Priberam online da língua portuguesa (2008, online), apresenta as seguintes definições que compõem a expressão micro espaço:

**Micro** - (grego mikrós, -á, ón, pequeno, curto) elemento de composição; Elemento que significa muito pequeno (ex.: microempresa, microrradiografia, microzoário).

**Espaço** - (latim spatium, -ii, espaço, distância, intervalo) substantivo masculino;

Capacidade ou lotação de uma área (ex.: não há espaço na sala para mais móveis). LUGAR, SÍTIO.

Para Goi (2015), um espaço pode ser considerado micro quando sua área é equivalente a metragem de um ou dois ambientes, considerando espaços a partir de 14 m<sup>2</sup>. Quando se trata de família, esta área cresce e fica em torno dos 40 m<sup>2</sup>.

De acordo com Cohen et. al (2007), o micro espaço, como habitação, pode ser considerado como um espaço de construção, processo e produto de uma dinâmica social, política, econômica e sociocultural.

A fim de compensar o tamanho dos micros espaços, as áreas comuns destes empreendimentos vêm equipadas com lavanderias compartilhadas, área de churrasqueira, e escritórios, semelhantes aos ambientes de *coworking*, para uso dos moradores, contribuindo para estimular a socialização entre eles (SOUSA, 2016).

Em síntese, um micro espaço pode ser definido como uma pequena área em

que seja possível se habitar e/ou permita o estabelecimento de dinâmicas sociais, políticas, econômicas e culturais.

### 3.2 Os micros espaços como tendência

Já faz algum tempo que os espaços vêm diminuindo cada vez mais. As razões variam e vão desde o aumento do valor do metro quadrado nos grandes centros urbanos até a ruptura dos padrões estabelecidos pela dinâmica do capitalismo, como forma de protesto (GOI, 2015).

Nos grandes centros urbanos como Tóquio, Hong Kong, Nova Iorque e Paris o processo de diminuição do espaço aparece como uma tendência desde 2013 (FERRONATO, 2015).

Antes disso, surgiu nos EUA, por volta dos anos 2000 o movimento intitulado *Tiny Homes*, com o objetivo de protestar contra o consumismo exagerado da população norte-americana; e que, posteriormente, acabou evoluindo, como alternativa econômica durante a crise imobiliária que afetou o país em 2009 (ALVES, 2016).

Para Ferronato (2015), as principais causas do processo de redução dos espaços são:

- Diminuição do núcleo familiar;
- Aumento do número de solteiros morando sozinhos;
- Envelhecimento da população;
- Aumento dos relacionamentos onde, cada um, mora na sua própria casa, especialmente entre viúvos;
- Processo de conscientização sobre o impacto ambiental causado pelo consumo exagerado, refletindo sobre a necessidade de grandes espaços para morar;
- Praticidade no dia-a-dia, devido a fatores como: aumento do ingresso da mulher no mercado de trabalho e redução da utilização de profissionais domésticos;
- Economia de tempo, buscando viver em locais bem localizados e próximos do local de trabalho, em detrimento da área e valor do metro quadrado.

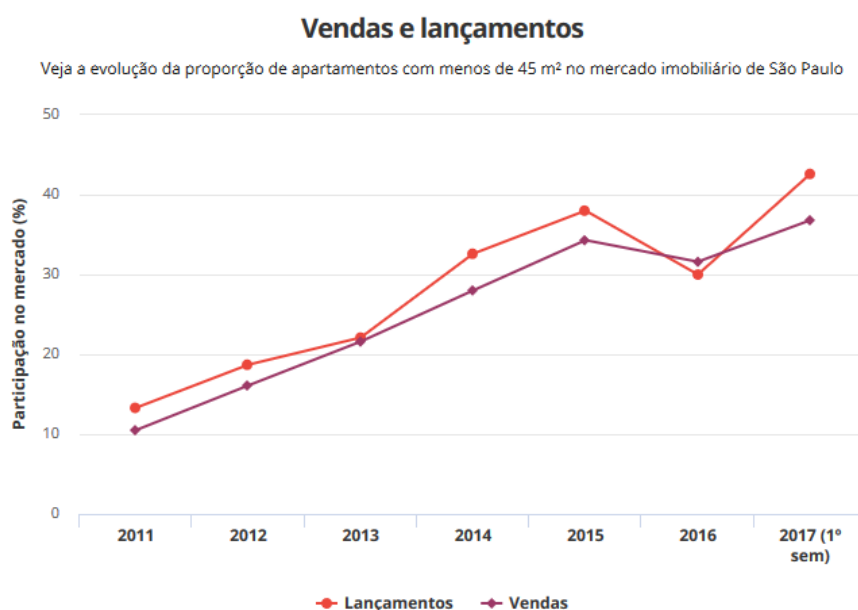
Este conjunto de fatores fez com que a tendência iniciada nos anos 2000 e que ganhou força a partir de meados de 2013 e 2014 se consolidasse e já seja notada ao redor de todo o mundo.

No Brasil é cada vez mais perceptível a diminuição do metro quadrado. Ferronato (2015), aponta que a dimensão de um micro espaço caiu de aproximadamente 60 m<sup>2</sup> para 40 m<sup>2</sup> em cerca de dois anos, isto em termos de ambientes familiares, enquanto que os ambientes para solteiros variam entre 14 m<sup>2</sup> e 20 m<sup>2</sup>.

O processo de diminuição continua, e a cidade de São Paulo receberá em 2019 um empreendimento com *studios* a partir de 10 m<sup>2</sup>, apontado como o mais compacto da América Latina, situado próximo ao centro, o condomínio Palmeiras Nova-Higienópolis, projeto da construtora Vitacon, investe no uso da tecnologia e valorização das áreas comuns para compensar o tamanho dos *studios* (MARTINELLI; OLIVEIRA, 2017).

Na cidade de São Paulo, local onde a tendência dos micros espaços teve início no Brasil, os apartamentos com menos de 45 m<sup>2</sup> (Figura 10), eram 42,6% dos lançamentos e representavam cerca de 36,8% das vendas no primeiro semestre do ano de 2017 (VELASCO; LAPORTA, 2017).

Figura 10 - Evolução da proporção de vendas e lançamentos de apartamentos com menos de 45 m<sup>2</sup> na cidade de São Paulo



Fonte: G1 (2018, online)

Segundo Sousa (2016), os Micro apartamentos representam a alternativa para aqueles que procuram viver em bairros estruturados, bem localizados e que facilitem a mobilidade em detrimento dos metros quadrados.

Este processo apresenta suas vantagens, é o que afirma Alves (2016). Dentre elas estão: a liberdade, o baixo custo de manutenção e o aumento de soluções sustentáveis, entre outros.

O aumento do número de micros espaços gera outros desdobramentos, dentre eles, pode-se destacar a influência em outras áreas de consumo, sendo que a principal delas é o processo de adequação de móveis aos espaços reduzidos (BRANDALISE; LOES, 2013).

### **3.3 Principais usuários dos micros espaços**

Diante do processo de miniaturização dos espaços percebe-se que o valor do metro quadrado vem aumentando, em São Paulo. O preço do metro quadrado nos empreendimentos com área entre 14 m<sup>2</sup> e 37 m<sup>2</sup> foi de R\$ 12.300,00, cerca de 30% acima da média, se comparado a outros tipos de apartamentos, no ano de 2014 (SOUSA, 2016).

Isto ocorre devido a busca pelos micros espaços também virem aumentando.  
*E quem são as pessoas dispostas a pagar um alto preço por um pequeno espaço?*

Em sua grande maioria, jovens solteiros e jovens casais. Essas pessoas abrem mão do espaço em busca de locais estruturados e preços mais acessíveis (VELASCO; LAPORTA, 2017).

Ferronato (2015) faz um paralelo entre o número de solteiros morando sozinhos na década de 1980 e 2010. Num intervalo de 30 anos a média saltou de 5,8% para 33,2% dos moradores das capitais brasileiras. Dentre as principais razões para este aumento, aparecem a busca por liberdade e qualidade de vida e a economia de tempo; além disso, para este público morar próximo ao trabalho é essencial. Estes também são os motivos que levam jovens casais, com no máximo um filho, a optarem pelos micros espaços. Outro aspecto que leva este público a optar pelos micros espaços está diretamente ligado ao valor emocional que o local em questão propicia.

É o que indica Seixas (2017): Em Brasília, jovens que cresceram no coração dos grandes centros urbanos e tiveram que se afastar com suas famílias, devido ao

processo de encarecimento destas áreas, viram-se órfãos dos locais onde cresceram. Mas estes jovens voltam para estes locais na idade adulta, sendo que a opção que se adequa ao bolso são os micros espaços.

### **3.4 O micro espaço alagoano**

Seguindo a tendência mundial e das grandes cidades brasileiras, os empreendimentos em que os metros quadrados são compensados por uma boa estrutura, localidade e preços mais acessíveis já fazem parte da realidade alagoana, em especial na capital Maceió.

Segundo Duarte e Capretz (2016), entre 2010 e 2014 os tipos de apartamentos mais vendidos eram aqueles com 3 dormitórios, com base em dados do Sinduscon-AL. Em contrapartida, a partir de 2015, houve crescimento nas vendas de apartamentos de apenas um dormitório, com valores equivalentes ao dobro dos praticados entre 2010 e 2013 e até o triplo de 2014.

O aumento sugere uma mudança no perfil e modo de vida das famílias maceioenses. Outra possibilidade apontada é a aquisição de unidades para investimento, levando em conta que Maceió é uma cidade litorânea e turística.

Nesse sentido, os empreendimentos que seguem a tendência dos micros espaços na cidade de Maceió apresentam áreas reduzidas, foco nas áreas comuns, situados em regiões adensadas, bem localizados e com estrutura de serviços nas proximidades, como explica Sousa (2016, p. 2), “[...] é fundamental ter nas proximidades do edifício supermercados, restaurantes, farmácias, faculdades e academias”.

Os empreendimentos Studio Design Ponta Verde e Time são exemplos de como a tendência dos micros espaços estão sendo aplicada na cidade de Maceió.

O Studio Design Ponta Verde apresenta em sua página institucional (Figura 11, a seguir):

Moderno, versátil e feito para se encaixar com a sua vida. Encante-se com uma grande área de lazer que se completa com as belezas e a energia da orla de Maceió, e invista no seu jeito de viver a poucas quadras da praia de Ponta Verde (DELMAN, 2018, online).

Figura 11 - Fachada do Edifício *Studio Design* Ponta Verde



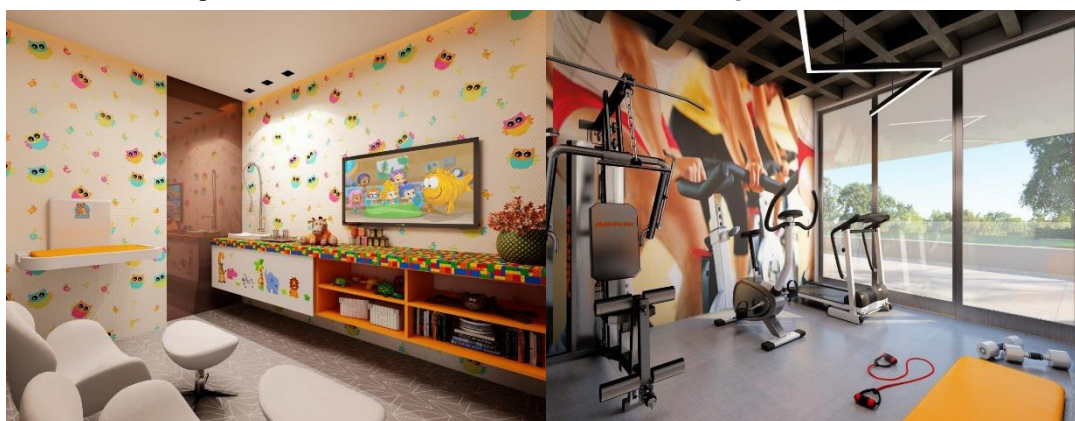
Fonte: Delman, 2018.

O enfoque na liberdade e nas vantagens das áreas comuns também é evidenciado na página do empreendimento (Figura 12, a seguir):

Seu espaço, sua vida, suas regras. Curtir o seu lugar no mundo já é uma grande diversão, mas lazer e praticidade nunca são demais. No Studio Design você tem tudo sem precisar sair de casa, mas caso você queira, será recompensado com a vida ativa e ensolarada da orla de Maceió. Escolha agora o Studio Design, é perfeito para seu viver.

- Playground
- Praça dos namorados
- Sauna
- Berçário
- Piscina
- Recepção decorada
- Espaço Mulher
- Salão de festas com apoio e churrasqueira
- Lavanderia
- Lan house/sala de estudos
- Fitness
- Bicletário (DELMAN, 2018, online).

Figura 12 – Áreas comuns, Edifício *Studio Design* Ponta Verde



Fonte: Delman, 2018.

Por fim, as opções de apartamentos apresentadas confirmam a tendência dos micros espaços maceioenses. São elas: *Studio*, com terminações de 33,21 e 33,53 m<sup>2</sup>, indicados para viver ou investir em aluguéis fixos ou por temporada; Quarto e sala, com terminações de 39, 70, 40,21, 41, 15 e 41,58 m<sup>2</sup>, indicados para jovens casais que estão começando a vida; 2 Quartos, com terminações de 62,10 e 62,14 m<sup>2</sup>, indicados para casais com filhos ou quem precisa hospedar seus visitantes (Figura 13 e Figura 14, a seguir).

Figura 13 - Exemplo das terminações Quarto e Sala e *Studio*, Edifício *Studio Design* Ponta Verde



Fonte: Delman, 2018.

Figura 14 - Exemplo da terminação de 2 Quartos, Edifício *Studio Design Ponta Verde*

Fonte: Delman, 2018.

O edifício Time (Figuras 15, 16 e 17, a seguir) se apresenta como “sinônimo de inovação, tecnologia e sofisticação, [...] Inspirado em prédios de grandes cidades como São Paulo, [...] excelente custo benefício, tanto para morar como para investir” (COLIL, 2018, online).

Neste empreendimento além das áreas comuns, uma área de *mall* no térreo para pontos comerciais também faz parte do programa. As unidades variam entre 28 e 42 m<sup>2</sup>.

Figura 15 - Fachada Edifício *Time*

Fonte: Colil, 2018.

Figura 16 - Área de Mall, Edifício *Time*

Fonte: Colil, 2018.

Figura 17 - Áreas comuns, Edifício *Time*

Fonte: Colil, 2018.

### 3.5 Micro móveis – o design de mobiliário aplicado aos micros espaços

Acompanhando a tendência dos micros espaços, os elementos que compõem os ambientes deste novo modo de morar tiveram que evoluir, a fim de otimizar os pequenos espaços. Neste sentido o papel do design de interiores é fundamental, pois o design pode remodelar o uso da habitação de forma criativa gerando um melhor aproveitamento do espaço (SOUSA, 2016).

Para Sousa (2016) a funcionalidade é um conceito norteador que deve ser aplicado ao design de mobiliário de dimensões compactas, a falta de espaço deve ser compensada com mobiliário bem planejado, seguindo princípios de ergonomia, flexibilidade, durabilidade e estética.

Devido as transformações sofridas nos ambientes de habitação, fruto da miniaturização dos espaços surge a necessidade do mobiliário de acompanhá-las de forma eficiente, no campo do design de interiores algumas características têm relação direta com o projeto de micro móveis, são elas: flexibilidade, multifuncionalidade, modularidade, permutabilidade, entre outras (GODOY, FERREIRA, SANTOS, 2015).

Para os conceitos elencados encontram-se diversas definições a depender da fonte bibliográfica, a fim de sintetizar e direcionar os conceitos à área de projeto de mobiliário Godoy, Ferreira, Santos (2015) elaboraram um quadro com propostas de definições. conforme pode-se verificar no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1 - Quadro com as propostas de definições para os termos “multifuncionalidade”, “flexibilidade”, “modularidade” e “permutabilidade

<b>Termo</b>	<b>Proposta de definição</b>
<b>Multifuncionalidade</b>	Capacidade de um objeto de oferecer mais de uma função, adaptando-se a necessidades diversas que o usuário venha a apresentar, não havendo necessariamente a alteração de sua forma física para tal.
<b>Flexibilidade</b>	Capacidade de um objeto de se adaptar a diferentes situações ou necessidades que o usuário apresente.
<b>Modularidade</b>	Qualidade que permite que um produto seja composto por diversas partes, denominadas módulos, que existam independentemente uns dos outros e que possam interagir entre eles, formando versões diferentes do produto e facilitando eventuais alterações.
<b>Permutabilidade</b>	Composição de novos produtos ou adaptação desses, decorrentes de trocas entre componentes ou subsistemas, possibilitando a flexibilidade que irá atender a variadas necessidades.

Fonte: GODOY, FERREIRA, SANTOS, 2015.

A redução dos espaços habitacionais demanda que o mobiliário vá além da função que ele pretende desempenhar. Ele deve satisfazer as diversas necessidades dos indivíduos e, ao mesmo tempo, promover o aproveitamento dos espaços reduzidos (GODOY, FERREIRA, SANTOS, 2015).

Para que o morador aproveite ao máximo o espaço, o mobiliário deve ser multifuncional, articulável ou dobrável permitindo mudanças rápidas no layout dos ambientes, transformando os espaços, integrando-os e dando-lhes mais flexibilidade.

## 4 MEMORIAL JUSTIFICATIVO

Esta seção dedica-se a apresentar o memorial justificativo do projeto do micro móvel “Covo”.

### 4.1 Processo Criativo

A fim de conceber uma solução adequada para micro móvel que atenda a micro espaço alagoano; primeiramente, realizou-se a pesquisa bibliográfica, apresentada na seção 3 deste trabalho. Com isto feito, o próximo passo foi escolher o local que representasse o micro espaço alagoano. O local escolhido foi um *studio*, na terminação 15 do Edifício *Time*, cuja planta baixa está ilustrada pela Figura 18.

Figura 18 - *Studio* - terminação 15, Edifício *Time*



Fonte: Colil, 2018

Após a escolha do local, buscou-se através de visita técnica ao bairro de Jaraguá, encontrar a inspiração inicial para a criação do conceito do projeto do micro móvel. Na ocasião, o olhar estava aberto para a paisagem construída do bairro histórico, suas ruas, praças, monumentos. Ao fim da visita, e analisando as imagens feitas no local, veio a memória um "personagem" do bairro que não se encontra mais: a vila dos pescadores.

A partir deste ponto, foi realizada a busca por imagens de terceiros da referida vila, que não mais existe no local. As imagens que sintetizam a essência da vila dos pescadores, do ponto de vista dos autores, apresentam-se na Figura 19.

Figura 19 - Vila dos Pescadores de Jaraguá

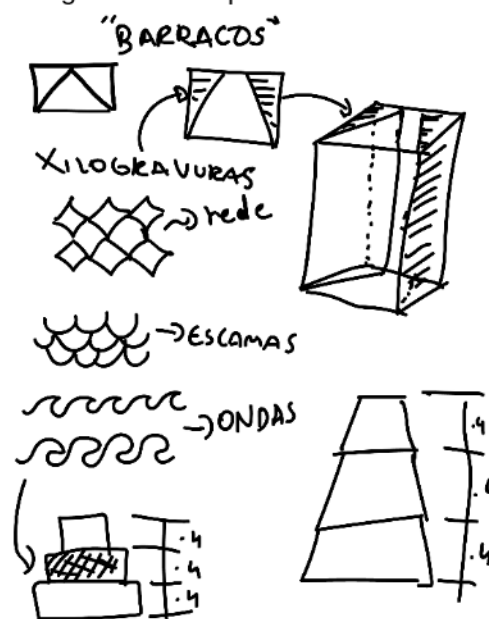


Fonte: Google Imagens, adaptado pelos autores (2018)

Refletindo sobre as imagens encontradas surgiu a palavra "sobrevivência", relacionada à sobrevivência das pessoas que formavam essa vila dos pescadores e que obtinham seu sustento no mar, na pesca; ofício aprendido desde criança e passado de geração em geração, no qual faziam uso de diversas ferramentas como a rede, a tarrafa, a vara; e, a ferramenta que dá nome ao conceito e ao micro móvel: o covo.

Antes da escolha do covo como objeto de inspiração para o conceito, a primeira reflexão consistiu em como traduzir em um mobiliário os barracos encontrados na vila dos pescadores, como mostra a Figura 20, a seguir. Porém, a ideia não evoluiu como era esperado.

Figura 20 - Croquis conceito barraco



Fonte: Houly e Santiago (2018)

Nesta etapa foi pensado como expressar plasticamente os elementos dos barracos na forma de bancos; e, como se poderia compor padrões gráficos ligados à atividade da pesca e da vida no mar, para que fossem utilizados como elementos estéticos do micro móvel. Todavia, a ideia não se desenvolveu como esperado e não chegou ao resultado formal que se pretendia.

## 4.2 Conceito

A inspiração para o conceito foi a ferramenta utilizada na pesca chamada de covo. O dicionário Priberam online da língua portuguesa (2008, online), apresenta as seguintes definições para a palavra covo:

**co·vo** |ó| 1

(alteração de côvão, do latim *cophinus*, -i, cesto)

substantivo masculino

1. [Pesca] Cesto comprido de vime usado na pesca. = COBO

2. [Pesca]. Artefato de pesca, feito de vimes ou fios entrelaçados, de abertura afunilada, para apanhar peixes e crustáceos. = COBO, NASSA.

**co·vo** |ô| 2

(latim *cavus*, -a, -um)

adjetivo

Cuja superfície é esfericamente cavada ou tem uma concavidade. = CAVO, CÔNCAVO, FUNDO ≠ CONVEXO, SALIENTE

Além dessa definição, buscou-se também imagens que representassem o objeto covo, como ilustra a Figura 21.

Figura 21 - Covos



Fonte: Google Imagens, adaptado pelos autores (2018)

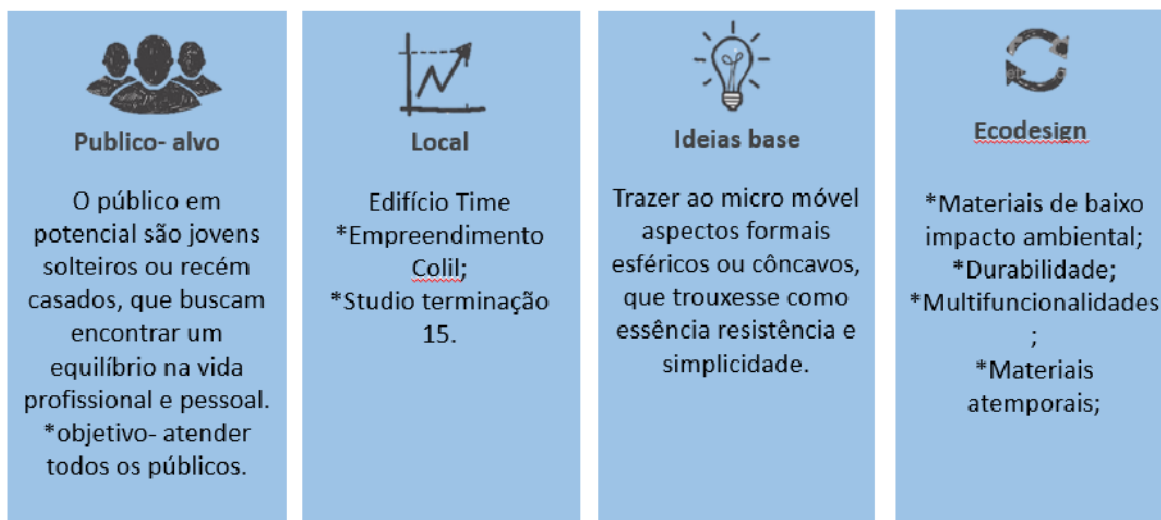
Com base nas imagens dos covos na Figura 21, optou-se por trabalhar em cima da ferramenta mais comumente utilizada na região, destacadas em vermelho.

Tendo como bases a palavra “sobrevivência” e a vila dos pecadores; e, apropriando-se das definições e aspectos formais da ferramenta covo, o conceito “Covo” surge como síntese das características físicas do objeto homônimo e sua relação com os moradores da antiga vila dos pescadores de Jaraguá, buscando representar aspectos como: simplicidade, resistência e superfície esférica ou côncava.

### 4.3 Micro Móvel Covo

Tendo em mente o conceito “Covo” e o que ele representa; e, considerando também os seguintes condicionantes: público alvo, local e princípios de Ecodesign, foi possível delimitar as necessidades que o micro móvel devia atender, sintetizadas nos condicionantes de projeto da Figura 22, a seguir.

Figura 22 - Condicionantes para o projeto do micro móvel "Covo"



Fonte: Houly e Santiago (2018)

Seguindo tais condicionantes foram pensadas algumas propostas (Figura 23). Trabalhando o formato cilíndrico do covo, foi pensado inicialmente em uma estrutura que teria a função de servir como banco e de sustentar e pendurar objetos. Para isso, haveriam ganchos que serviriam também para prender o fechamento que faria alusão a uma rede de pesca e serviria como jogo americano.

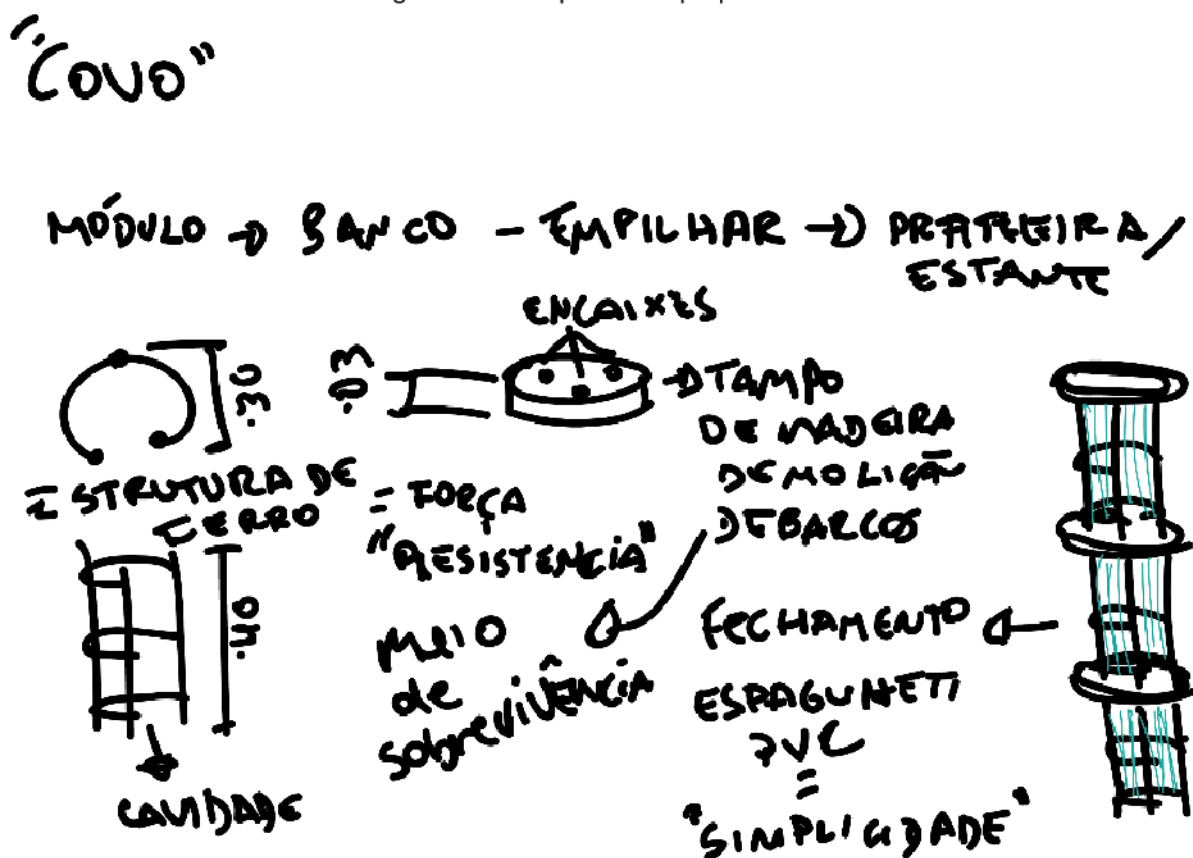
Figura 23 - Croquis, conceito Covo



Fonte: Houly e Santiago (2018)

Os croquis evoluíram até que se obtivesse a proposta final para o micro móvel covo (Figura 24). Seguindo a ideia inicial, chegou-se na proposta de um banco-módulo, que serviria também como apoio e como estante, ao empilhar até 2 (duas) unidades, através de encaixes no tampo.

Figura 24 - Croqui Covo - proposta final



Fonte: Houly e Santiago (2018)

Foi pensado também os materiais e a relação destes com o conceito e sua representação, como mostra a Figura 25 a seguir.

Figura 25 - Maquete eletrônica micro móvel "Covo" - Teste de materiais



Fonte: Houly e Santiago (2018)

Para a proposta final foram pensados: a forma, as funções e os materiais do micro móvel “Covo”. A forma segue o formato cilíndrico que a ferramenta de pesca possui, a fim de atender uma das características fundamentais de um micro móvel, que é a multifuncionalidade.

Foram propostas para o micro móvel as funções sentar e sustentar, como mostra a Figura 26.

Figura 26 - Maquete Eletrônica micro móvel "Covo" - Simulação de montagem



Fonte: Houly e Santiago (2018)

Para atendê-las, o micro móvel foi pensado como um banco-módulo que, a

partir de encaixes no seu tampo, permite conectar mais de um banco-módulo e dar a ele uma nova configuração, como por exemplo, uma pequena estante ou painelero. Nessa configuração, o usuário ganha área livre no âmbito do espaço disponível no *studio*, permitindo que os bancos sejam desempilhados, quando necessário.

Levando-se em consideração as dimensões do banco-módulo, foi pensado em se trabalhar com o empilhamento máximo de três peças, a fim de que o móvel possua estabilidade e permita o fácil acesso ao que nele esteja contido.

No que diz respeito aos materiais para confecção do micro móvel, foram escolhidos materiais que representam as características de resistência e simplicidade apresentadas no conceito e que atendam os princípios do Ecodesign quanto à durabilidade e ao reaproveitamento de materiais.

Para a estrutura, foi pensado no ferro como matéria-prima. Este representa a resistência e a durabilidade. Para o fechamento foi pensado o espaguete de PVC, que representa a simplicidade e, também, a durabilidade. Para o tampo, foi pensado o uso de madeira de demolição de barcos; este material representa o próprio pescador, o ofício e o reaproveitamento de material.

No intuito de testar as proporções do módulo-banco, foi criada uma maquete em escala reduzida (Figura 27).

Figura 27 - Maquete física em escala reduzida



Na ocasião, pôde ser testado também o processo de construção. Nessa maquete foi feito o contato com um serralheiro para a construção da estrutura em ferro e com um artesão para saber como fazer o fechamento.

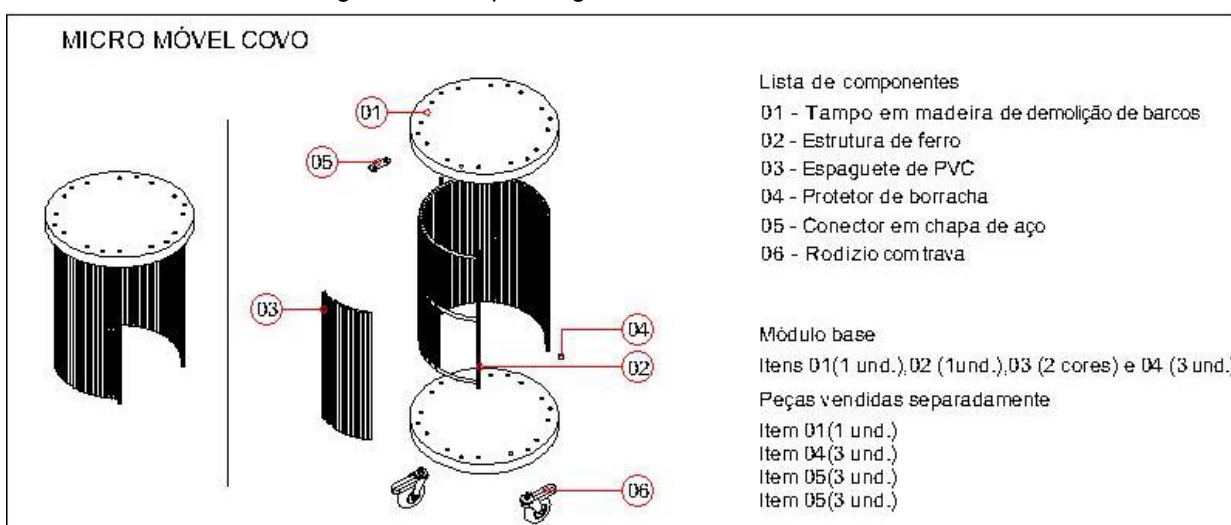
Em virtude da escala reduzida, foram utilizadas linhas coloridas conhecidas como “rabo de rato”. Para o tampo foi utilizado uma combinação de papel paraná e isopor, a fim de atingir a espessura desejada.

A partir dessa maquete, foram identificadas algumas ações de melhoria, que deveriam ser implementadas para a versão final do produto, são elas:

- aumentar o diâmetro do tampo e a variação nas furações para dinamizar as posições de encaixe;
- incluir no kit básico, proteções de borracha para serem colocados na parte inferior da estrutura, evitando riscos em pisos delicados e melhorando a aderência;
- incluir possibilidade de criação de kits de conectores para que possam ser criados bancos de mais lugares ou para que possam ser utilizados por pessoas com sobrepeso em outras combinações;
- adaptar rodízios em um tampo inferior, permitindo maior facilidade para deslocamento, especialmente, quando os banco-módulos forem dispostos em modelo de estante.

O esquema geral do micro móvel “Covo” encontra-se ilustrado na Figura 28.

Figura 28 - Esquema geral do micro móvel "Covo"



#### 4.4 Fatores Estéticos, Construtivos e Comerciais

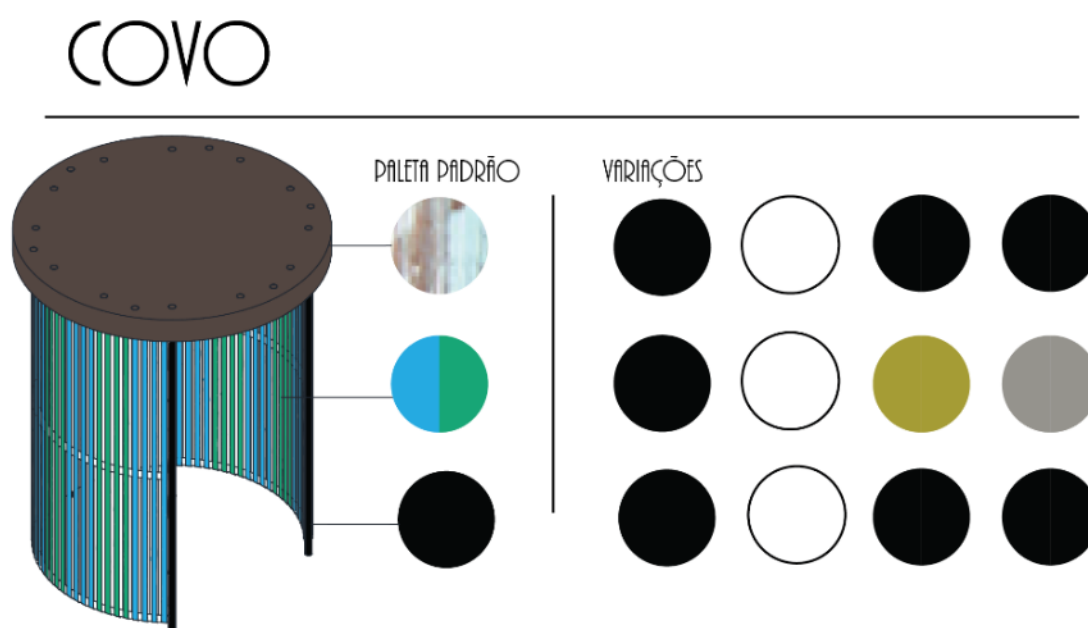
Os materiais escolhidos para o micro móvel “Covo” buscam ressaltar os aspectos inerentes ao conceito – como simplicidade e resistência – e os aspectos formais da ferramenta inspiradora.

Aliado a isto, a paleta de cores dos espaguetes, que foi pensada inicialmente (azul e verde água), busca representar o ambiente do pescador, o mar. A madeira de demolição de barcos ainda com sua pintura desgastada representa uma das principais ferramentas ligadas a atividade da pesca, o barco. A estrutura em ferro, na cor preta, representa a presença da resistência do pescador.

A partir da composição inicial, entende-se que o processo de construção do micro móvel se dá de forma semi-industrial, visto que o fechamento com o espaguete de PVC demanda uma técnica artesanal. Já os outros elementos de composição podem facilmente ser produzidos de forma industrial, com a matéria-prima necessária.

Pensando no processo industrial e analisando as tendências de estilo de composição de ambientes em Design de Interiores no ano de 2018, foram sugeridas as seguintes variações: substituição do material do tampo, de madeira de demolição de barcos por compensado naval (mais acessível em disponibilidade e valor); e, paleta de cores variável e personalizável, buscando atender o estilo de cada cliente, como ilustra a Figura 29.

Figura 29 - Variação inicial da paleta de cores



A variação de cores apresentada, inicialmente, originou-se da tendência de se trabalhar cores neutras utilizadas na paleta modernista, mesclando-as com cores vibrantes e metálicas, como dourado e prateado (LOTT, 2018). Contudo, devido à grande variedade de cores disponíveis para fechamento e pintura, é possível personalizar o micro móvel “Covo” da maneira que o cliente-usuário desejar.

Nesse sentido abrem-se três possibilidades de comercialização para o micro móvel “Covo”: a primeira, é a produção sob demanda, realizada diretamente com os designers responsáveis pelo projeto, através de plataformas *online* (redes sociais e *website*) e produzida pelos *makers* parceiros (serralheiro, artesão e marceneiro).

A segunda é aquisição através de lojas de design, pressupondo que o micro móvel passe a ser produzido industrialmente. A terceira, parte da intenção de propor um possível retorno social para a população que vivia na vila dos pescadores do bairro de Jaraguá.

Havendo viabilidade comercial, seriam treinados os moradores que tivessem interesse e estes se tornariam *makers* parceiros, podendo comercializar as peças de forma cooperada e com o aporte dos próprios designers.

#### **4.5 Logomarca**

No intuito de criar a identidade visual para o micro móvel, foi pensada a logomarca. Trabalhou-se essencialmente a tipografia da palavra covo. Buscou-se transmitir a simplicidade ligada ao conceito do micro móvel.

Foram realizados testes de variação de fontes (Figura 30, a seguir), que trabalhassem aspectos formais ligados ao conceito (linhas e curvas). Como resultado, foi escolhida a fonte *Ar Bonnie*.

A fonte *Ar Bonnie* faz uso de linhas e curvas bem marcadas para formar as letras; as letras C, O e V, combinadas na palavra covo e aliadas a uma boa espessura e formato marcante, representaram as características formais pretendidas, sem perder o aspecto de simplicidade, que se pretendia transmitir através da tipografia.

Figura 30 - Teste de fontes para logomarca do micro móvel "Covo"

**COVO – AR ESSENCE**

**COVO – COURIER NEW**

**COVO – CENTURY GOTHIC**

COVO – GENISO

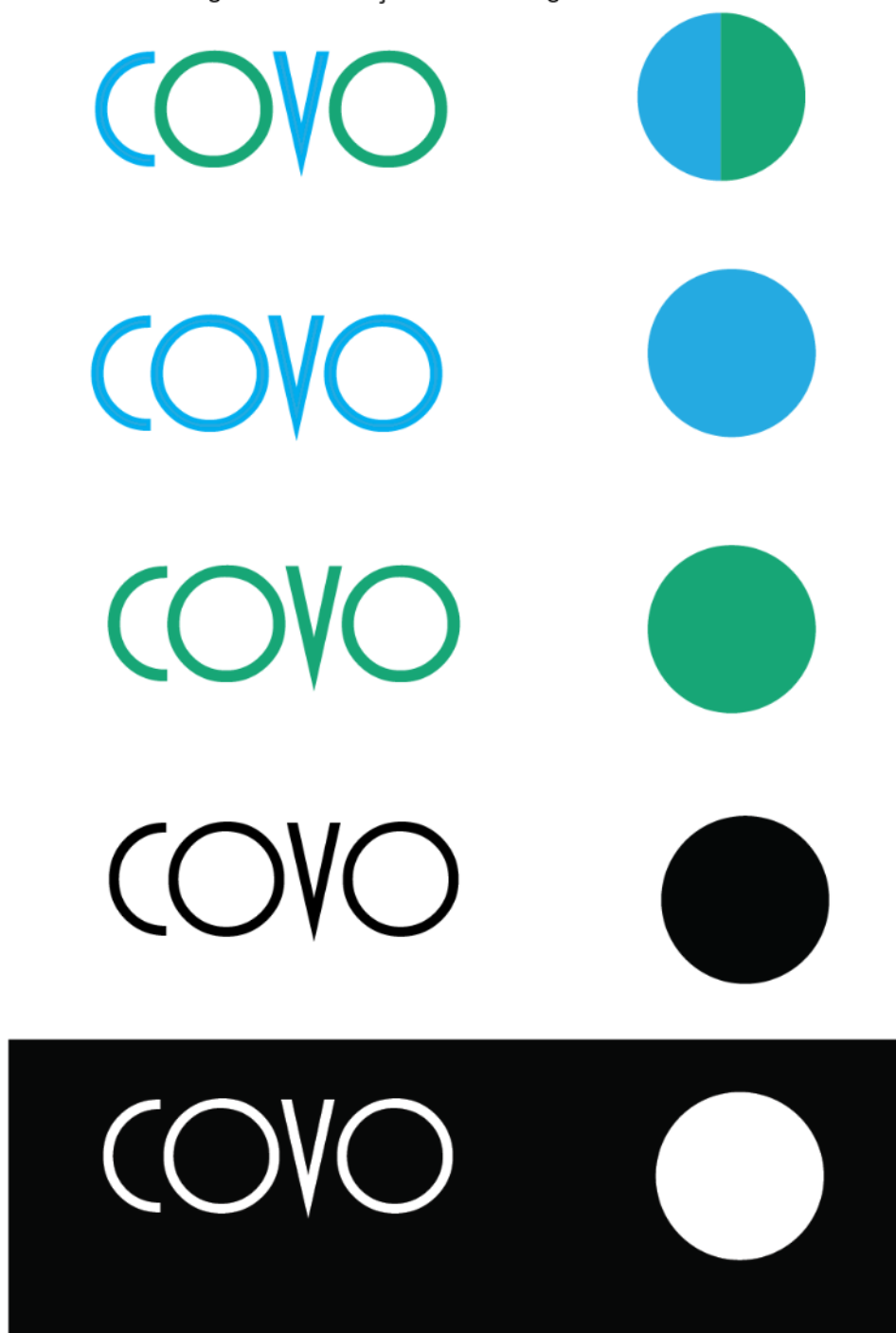
**COVO – SEGOE UI**

**COVO – AR BONNIE**

Fonte: Houly e Santiago (2018)

Após a escolha da tipografia foi pensada a variação da paleta de cores da logomarca por meio das cores azul e verde água, bem como o trabalho em positivo e negativo, como mostra a Figura 31, a seguir.

Figura 31 - Variação de cores logomarca "Covo"



Fonte: Houly e Santiago (2018)

As possibilidades apresentadas servem como diretrizes para que a logomarca seja aplicada, da forma que se espera, nas mídias sociais e na confecção de produtos gráficos, relacionados ao produto e a sua comercialização.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração o objetivo geral de elaborar uma proposta de micro móvel que se aplicasse ao micro espaço alagoano, este trabalho buscou, por meio da seção de revisão bibliográfica, explicar o que são os micros espaços e micro móveis e como estes se apresentam no cenário alagoano.

A partir desse ponto, foram necessários definir alguns elementos essenciais para que se pudesse elaborar a proposta de micro móvel aplicado ao espaço alagoano – micro móvel “Covo”, foram eles: 1. o local, sendo escolhido a terminação 15 do Edifício *Time*; 2. o público alvo, sendo escolhidos jovens solteiros e recém-casados; 3. princípios de Ecodesign e o conceito.

Tendo como base o conceito **Covo**, conceito esse, que surgiu após uma reflexão feita a partir de uma visita ao bairro de Jaraguá na cidade de Maceió – AL e da percepção da ausência de um personagem marcante no local – a vila dos pescadores, que lá existia; foi possível elaborar as primeiras propostas, e, enfim, chegar a proposta final de um micro móvel aplicado ao micro espaço alagoano, o micro móvel “Covo”.

Assim, acredita-se que o objetivo foi cumprido com sucesso uma vez que os aspectos formais, funcionais e simbólicos do micro móvel “Covo” representam o conceito apresentado nesse trabalho de conclusão do curso tecnológico em Design de Interiores, bem como os condicionantes de projeto mencionados. Para os autores, este trabalho é o fruto de todo o conhecimento teórico e prático adquirido durante os anos de estudos na graduação tecnológica, sendo um produto aplicado ao espaço interior de fato.

## 6 REFERÊNCIAS

ALVES, L. CASA HOTEL – Livres e Soltas. Transportáveis as microcasas são uma aposta no estilo pé na estrada. In: **Revista CASA CLÁUDIA**. Ed. 663. São Paulo, 2016, p. 40.

BAXTER, M. **Projeto de produto: guia prático para o design de novos produtos**. 3 ed. São Paulo: Blucher, 2011.

BRANDALISE, C. LOES, J. Querida, encolheram o apartamento. In: **Isto É**. Ed. 2290. 2013. Disponível em: <[http://istoe.com.br/327958\\_QUERIDA+ENCOLHERAM+O+APARTAMENTO/](http://istoe.com.br/327958_QUERIDA+ENCOLHERAM+O+APARTAMENTO/)> Acesso em: 05 ago. 2017.

BOVO, V.; HERMANN, W. **Mapas mentais: enriquecendo inteligências**. 2 ed. São Paulo. 2005. Disponível em: <<http://www.idph.net/download/mmapresent.pdf>> Acesso em: 14 mai. 2018.

COLIL. **Edifício Time**. 2018. Disponível em: <<http://www.colil.com.br/empreendimento/edificio-time/>>. Acesso em: 8 mar. 2018.

COHEN, C. et. al. Habitação saudável e ambientes favoráveis à saúde como estratégia de promoção da saúde. In: **Ciência & Saúde Coletiva** [en linea] 2007, 12 (janeiro-março): Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63012118>>. Acesso em: 01 ago. 2017.

CORREIA, P. SILVA, A. ROMANO, J. Mapas conceituais como ferramenta de avaliação em sala de aula. In: **Revista Brasileira de Ensino de Física**. 4 ed. vol. 32. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbef/v32n4/09.pdf>> Acesso em: 19 mai. 2018.

"**COVO**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/dlpo/covo>>. Acesso em: 08 mai 2018.

DALL'OLIO, A. **Memorial justificativo no projeto de arquitetura**. 2014. Disponível em: <<https://atelierprojeto2.files.wordpress.com/2014/06/memorial-justificativo.pdf>> Acesso em: 12 mai. 2018.

DELMAN. **Edifício Studio Design Ponta Verde**. 2018. Disponível em: <<http://www.delman.com.br/empreendimentos/edificio-studio-design-ponta-verde/>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

DIAS, B. **Briefing: O que é e o que você precisa saber sobre ele**. 2017. Disponível em: <<http://www.dosedemarketing.com.br/briefing/>>. Acesso em: 15 mai. 2018.

DUARTE, A. CAPRETZ, A. Tecnologias da informação e comunicação e os espaços domésticos contemporâneos em Maceió AL. In: **Arquitextos** [em linha], 2016. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/17.198/6306>> Acesso em: 08 mar. 2018.

"**ESPAÇO**", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/DLPO/esp%C3%A7o>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

FERRONATO, M. Tudo sobre Microapartamentos: A Nova Tendência do Mercado Imobiliário. 2015. In: **Marketing Imob**. Disponível em: <<http://www.marketingimob.com/2015/11/tudo-sobre-microapartamentos-nova.html>>. Acesso em: 27 jul. 2017.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, L.; FERREIRA, M.; SANTOS, C. Multifuncionalidade Aplicada ao Projeto de Mobiliário para Espaços Reduzidos. In: Estudos em Design [em linea] 2015. Disponível em: <<https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/230>>. Acesso em: 26 jan. 2018

GOI, F. Microapartamentos, uma tendência atual. 2015. In: **Dicas de Arquitetura**. Disponível em: <<http://dicasdearquitetura.com.br/microapartamentos-uma-tendencia-atual/>> Acesso em: 01 ago. 2017.

JACQUES, J.; SANTOS, R. Metáforas gráficas: a aplicação do painel semântico no desenvolvimento de produtos. In: **Educação Gráfica** [em linha], 2 ed. vol. 13. p. 245-267. 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/148922>>. Acesso em: 11 mai. 2018.

LOTT, M. 10 tendências de cores para apostar em 2018. In: Casa Vogue. Disponível em: <<https://casavogue.globo.com/Interiores/Ambientes/noticia/2018/02/10-tendencias-de-cores-para-apostar-em-2018.html>>. Acesso em: 03 jun. 2018

MARTINELLI, D; OLIVEIRA, J. Com apenas 10 m<sup>2</sup>, São Paulo terá menor apartamento da América Latina. 2017. In: **Casa e Jardim**. Disponível em: <<https://revistacasaejardim.globo.com/Casa-e-Jardim/Arquitetura/noticia/2017/08/com-apenas-10-m-sao-paulo-tera-menor-apartamento-da-america-latina.html>> Acesso em: 03 jul. 2018.

MELLO, R. **O processo criativo em arte**: Percepção de artistas visuais. Tese (Doutorado em Sociologia) – Centro de Ciências da Vida, PUC-Campinas, São Paulo. p. 86. 2008. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/398/1/Regina%20Lara%20Silveira%20Mello.pdf>>. Acesso em: 19 mai. 2018.

**"MICRO"**, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2013. Disponível em: <<https://www.priberam.pt/DLPO/MICRO>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

SEIXAS, M. Soluções de design para micro apartamentos pelo mundo. 2017. In: **Metrópoles**. Disponível em: <<http://www.metropoles.com/colunas-blogs/casa-nossa/solucoes-de-design-para-microapartamentos-pelo-mundo>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

SOUSA, P. **Os Microapartamentos: a tendência do século XXI**. In: **Revista Especialize On-line IPOG – Goiânia**. Ed. 11. Vol. 01. Julho/2016. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp?arquivo=pamela-barreto-de-sousa-71417126.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2018.

VELASCO, C. LAPORTA, T. **Apartamentos compactos são quase metade dos lançamentos de SP; entenda a tendência**. 2017. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/apartamentos-compactos-sao-quase-metade-dos-lancamentos-de-sp-entenda-a-tendencia.ghtml>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

## **7 APÊNDICES**

APÊNDICE 1 – ESPECIFICAÇÕES MICRO MÓVEL COVO

APÊNDICE 2 – PRANCHAS: DESENHO TÉCNICO DO MICRO MÓVEL COVO



## Micro Móvel Covo

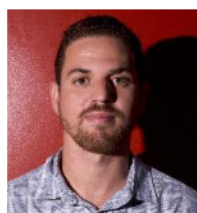


O micro móvel COVO é um módulo-banco, inspirado numa ferramenta de pesca homônima, que permite, a partir da combinação de vários módulos ou da aquisição de kits de montagem, diversificar a função sentar do micro móvel. Ainda em seu módulo básico é possível utilizar o banco como mesinha lateral em ambientes internos e externos. Empilhando os módulos através de encaixes presentes no tampo é possível obter uma pequena estante, ideal para suportar livros, elementos decorativos, plantas. Através dos kits extras é possível obter maior mobilidade com o uso de rodízios e conectar mais de um banco, obtendo mais lugares, bem como layouts diversificados. O limite é a criatividade.

Diâmetro tampo: 360mm

Diâmetro estrutura: 300mm

Altura: 450mm



Elaborado e produzido sob demanda por:  
Claire Houly e Elder Santiago

---

## Materiais

O micro móvel COVO foi pensado para ser durável e busca representar aspectos da vida dos moradores da vila de pescadores do bairro de Jaraguá. O tampo foi elaborado em madeira de demolição de barcos, a estrutura em barra de ferro lisa 5/16" (8mm) e o fechamento em espaguete de PVC (6mm).

---

## Licença

O design do micro móvel COVO é de propriedade de seus idealizadores. A aquisição do mesmo pode ser obtida através de contato com os designers por meios online (website e redes sociais). Há também a possibilidade de aquisição através de lojas de design e *makers* licenciados pelos designers.

---

## Designers



Projetado e Distribuído por:

Claire Houly de Sant'ana

Elder Duarte Santiago

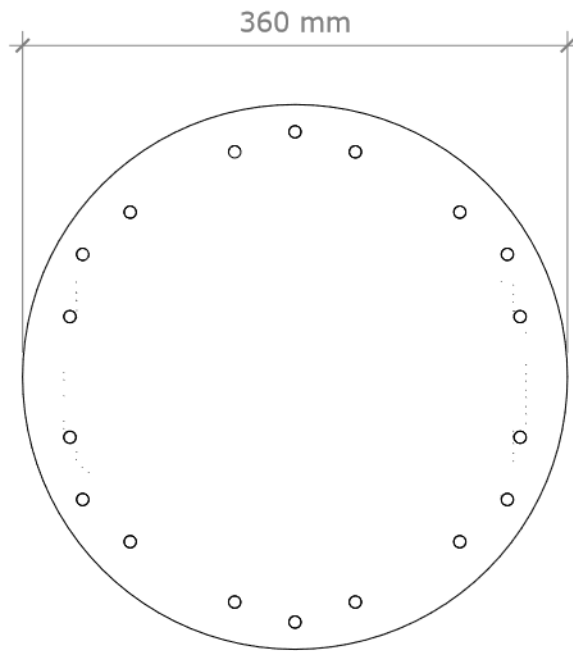
---

Claire é graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Fundação Educacional Jayme de Altavila - FEJAL / Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC em 2006 e concluinte da especialização em Arquitetura Hospitalar pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID. Apaixonada por Design de Interiores, e agora, por Design de produto a partir do primeiro projeto executado no curso do Instituto Federal de Alagoas - IFAL.

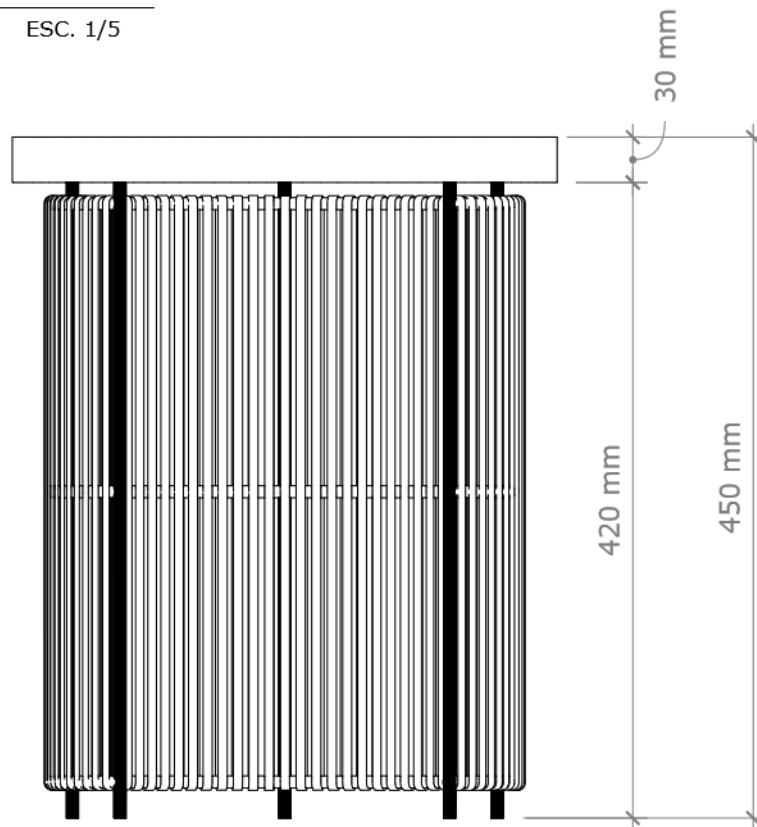
---

Elder tem formação em Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL e iniciou os estudos em Design de Interiores no Instituto Federal de Alagoas em 2014. No campo do Design de Mobiliário despertou o interesse durante a sua formação, a partir do contato com sua parceira Claire. Tal interesse só aumentou a partir da disciplina Ateliê de Projeto e Produto, sob supervisão da Profa. Dra. Áurea Rapôso, o que culminou nos primeiros designs de mobiliário produzidos por Elder.


---

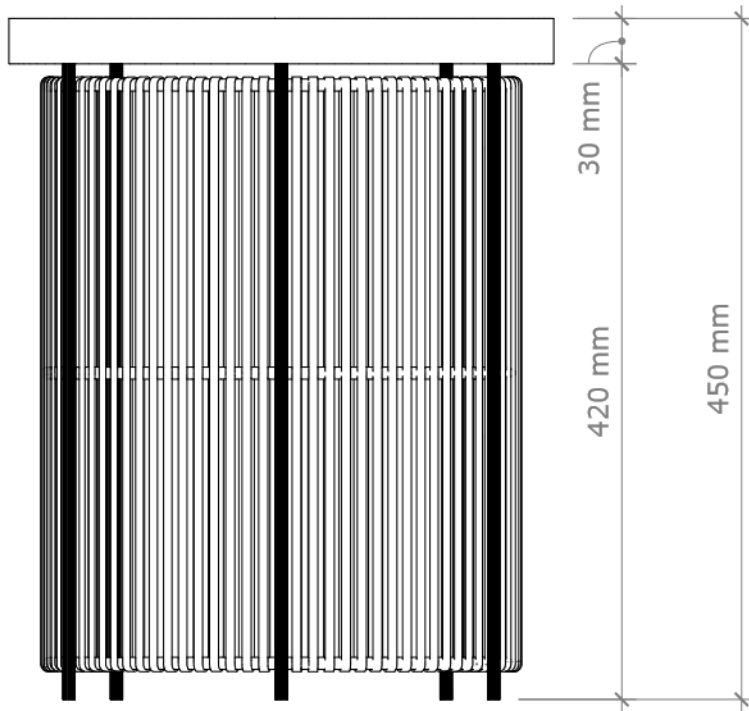


01 VISTA SUPERIOR  
ESC. 1/5

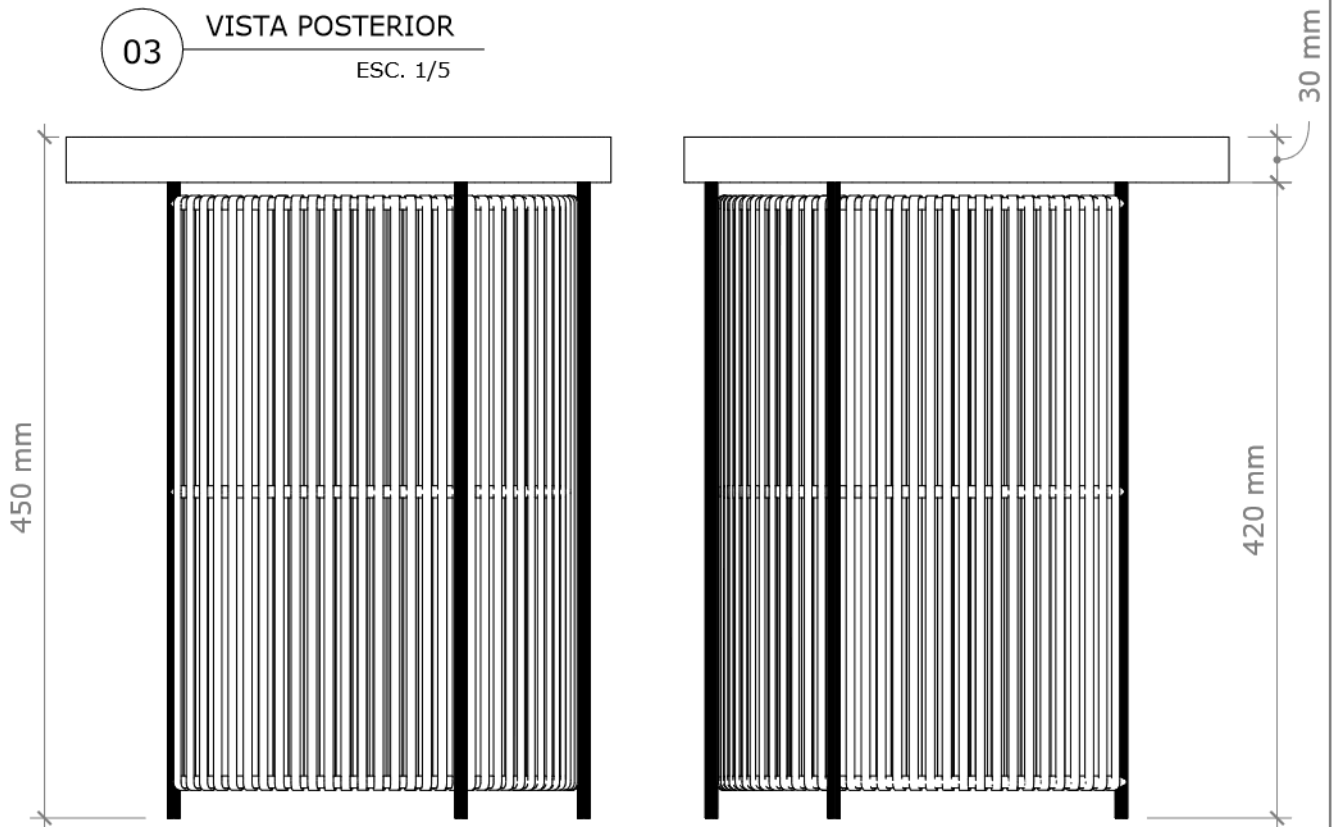


02 VISTA FRONTAL  
ESC. 1/5

<b>Assunto:</b> Desenho Técnico Micro Móvel "COVO"		<b>Título TCC:</b> COVO: PROPOSTA DE MICRO MÓVEL APLICADO AO MICRO ESPAÇO ALAGOANO		
<b>Prancha N°:</b> <b>01/03</b>	<b>Desenho:</b> Claire Houly e Elder Duarte	<b>Instituição / Curso:</b> INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS / DESIGN DE INTERIORES		
<b>Data:</b> Maio/2018	<b>Escala:</b> 1/5	<b>Orientadora:</b> Áurea Luiza Q. R. e S. Rapôso		
				<b>MICRO MÓVEL COVO</b>




03 VISTA POSTERIOR  
ESC. 1/5

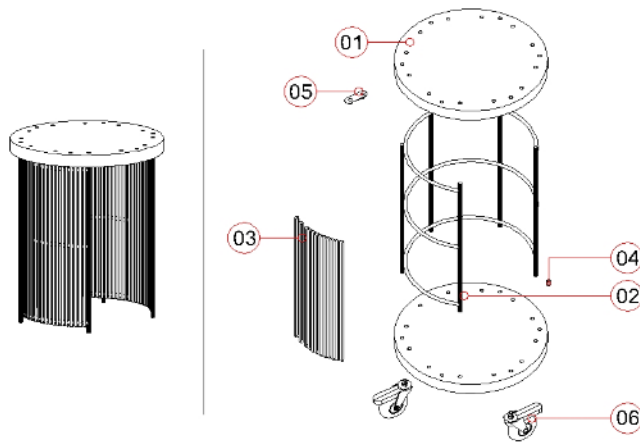


04 VISTA LAT. ESQ.  
ESC. 1/5

05 VISTA LAT. DIR.  
ESC. 1/5

<b>Assunto:</b> Desenho Técnico Micro Móvel "COVO"		<b>Título TCC:</b> COVO: PROPOSTA DE MICRO MÓVEL APLICADO AO MICRO ESPAÇO ALAGOANO		
<b>Prancha N°:</b> 02/03	<b>Desenho:</b> Claire Houly e Elder Duarte	<b>Instituição / Curso:</b> INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS / DESIGN DE INTERIORES		
<b>Data:</b> Maio/2018	<b>Escala:</b> 1/5	<b>Orientadora:</b> Áurea Luiza Q. R. e S. Rapôso		
				<b>MICRO MÓVEL COVO</b>

## MICRO MÓVEL COVO



### Lista de componentes

- 01 - Tampo em madeira de demolição de barcos
- 02 - Estrutura de ferro
- 03 - Espaguete de PVC
- 04 - Protetor de borracha
- 05 - Conector em chapa de aço
- 06 - Rodízio com trava

### Módulo base

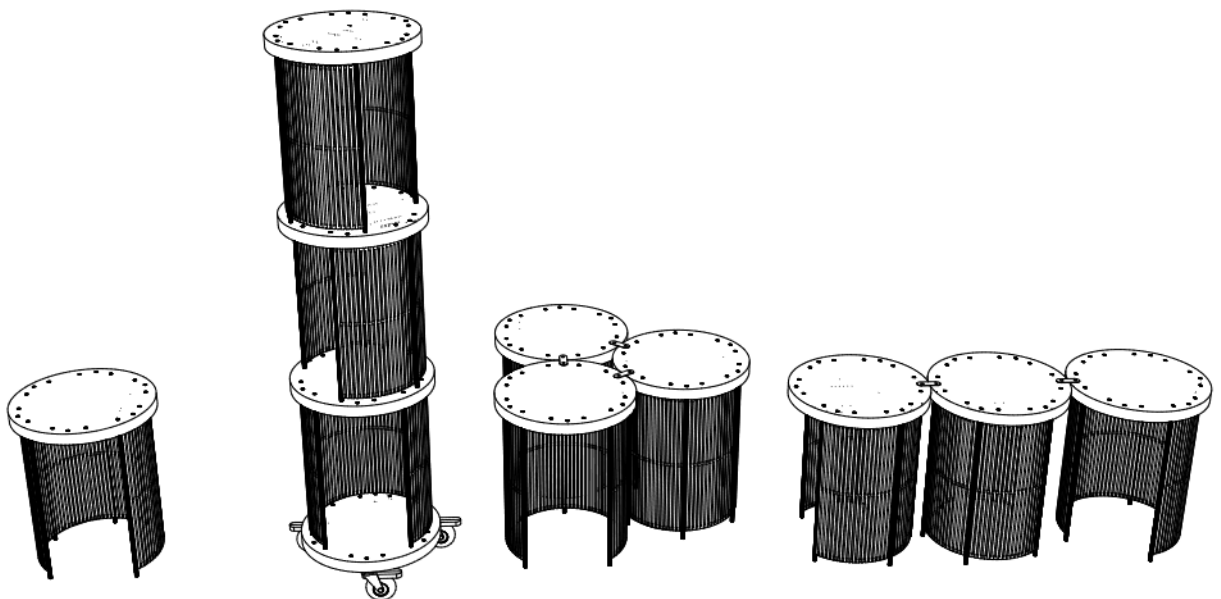
Itens 01(1 und.),02 (1und.),03 (2 cores) e 04 (5 und.)

### Peças vendidas separadamente

- Item 01(1 und.)
- Item 04(3 und.)
- Item 05(3 und.)
- Item 06(4 und.)


## 06 PERSPECTIVA EXPLODIDA

SEM ESC.



## 07 PERSPECTIVAS - MONTAGENS

SEM ESC.

<b>Assunto:</b> Desenho Técnico Micro Móvel "COVO"		<b>Título TCC:</b> COVO: PROPOSTA DE MICRO MÓVEL APLICADO AO MICRO ESPAÇO ALAGOANO		
<b>Prancha N°:</b> <b>03/03</b>	<b>Desenho:</b> Claire Houly e Elder Duarte		<b>Instituição / Curso:</b> INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS / DESIGN DE INTERIORES	
<b>Data:</b> Maio/2018	<b>Escala:</b> Sem Esc.	<b>Orientadora:</b> Áurea Luiza Q. R. e S. Rapôso		
<b>MICRO MÓVEL COVO</b>				